



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - TRÁFICO DE PESSOAS NO BRASIL		
EVENTO: Audiência Pública	Nº: 0070/13	DATA: 21/02/2013
INÍCIO: 11h23min	TÉRMINO: 15h00min	DURAÇÃO: 03h37min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 03h37min	PÁGINAS: 98	QUARTOS: 44

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

YULO OITICICA - Deputado Estadual pela Bahia e membro titular da Comissão De Direitos Humanos, da Assembleia Legislativa De Salvador.  
ARIOMAR JOSÉ FIGUEIREDO DA SILVA - Promotor de Justiça e Coordenador do Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas e Investigações Criminais — GAECO.  
CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL - Empresária.

SUMÁRIO: Tomada de depoimentos.

OBSERVAÇÕES

Reunião realizada na sede da Procuradoria de Justiça da Bahia, 5ª Avenida, nº 750, Auditório do piso térreo — CAB.  
Não foi elaborado roteiro da reunião.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Bom dia a todos e a todas.

Já com bastante atraso vamos iniciar a reunião, sem maiores formalidades, e peço a compreensão por uma certa quebra de protocolo, em função da celeridade.

Eu sou o Deputado Arnaldo Jordy, estou Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga o tráfico de pessoas, compreendido no período da Convenção de Palermo, instituída pela Câmara e iniciados os seus trabalhos em maio do ano passado.

Já desenvolvemos intensamente os nossos trabalhos, desde a sua instalação, fazendo uma série de audiências públicas, ouvindo autoridades, tomando compreensão mais densa da problemática, dos conceitos, da complexidade, da recorrência, dos números, das estatísticas, das rotas que envolvem esse crime hediondo que atenta contra a vida humana no Brasil.

Agora nós estamos numa nova fase, que é a fase das diligências, das oitivas, do acompanhamento de casos.

A nossa vinda hoje aqui a Salvador, na Bahia tem alguns objetivos. Um deles é esta audiência pública que era para ter se iniciado mais cedo, mas em função do número muito pequeno ainda de pessoas convidadas, nós resolvemos ouvir os nossos procuradores que também tinham solicitado uma reunião mais reservada com a CPI, o que acabou acontecendo no primeiro horário.

Vamos ouvir, também, daqui a pouco, o depoimento da Sra. Carmem Topschall, que é uma das envolvidas no episódio de adoção ilegal de crianças aqui no sertão da Bahia. Vamos ouvir uma das vítimas que foi resgatada na operação da Polícia Federal que fechou uma boate na Espanha, Boate Vênus, em Salamanca, que também está sendo acompanhado pela CPI. E vamos ouvir os dois acusados que estão presos, também nessa mesma operação.

Provavelmente estamos envidando todos os esforços para estar amanhã em Monte Santo para ouvir também várias pessoas envolvidas, pois nos interessa esclarecer episódios desse processo da adoção irregular, ilegal, de crianças. Com isso, a princípio, esgotamos a nossa pauta aqui, sem prejuízo de outras questões.

Existem algumas entidades da sociedade civil que já nos solicitaram uma conversa reservada para nos passar algumas informações que são reputadas como graves.



Portanto, vamos iniciar aqui a nossa audiência pública. Como eu disse, já foi parcialmente iniciada com uma reunião com os promotores, ainda há pouco.

**O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO** - Sr. Presidente, eu queria só fazer duas observações.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Já, já.

**O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO** - Está aqui a Secretária da Mulher e também a Dra. Emília Blanco, Chefe de Gabinete da Secretaria de Segurança Pública.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Isso! Vamos já fazer os devidos registros.

Mas eu queria dizer que contamos aqui com a presença do nosso Vice-Presidente da CPI, Deputado Luiz Couto; da nossa Relatora, Deputada Flávia Moraes; do Deputado José Augusto Maia, aqui vizinho de vocês, de Pernambuco, também membro da CPI; do nosso amigo Deputado Nelson Pellegrino, que já foi Presidente da Comissão de Direitos Humanos, é um militante histórico na área de direitos humanos e da cidadania e também é membro da CPI. Nós temos a presença do Ministério Público, do Promotor Coordenador do GAECO, Dr. Ariomar José Figueiredo. Temos aqui a presença também...

**O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO** - ... do Deputado Yulo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - ...do Deputado Yulo, que também já esteve inclusive lá na CPI, participando de algumas audiências nossas lá e que representa a Comissão de Direitos Humanos daqui; da Deputada Luíza Maia, também aqui da Assembleia Legislativa e que também tem uma atuação destacada nessa área da Comissão de Direito da Mulher; do Dr. Ricardo Maurício, que é da Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Governo da Bahia, que também está conosco aqui.

Bom, da Mesa, acho que só.

Temos aqui a Dra. Emília Blanco, que representa, nesta audiência, o Secretário de Segurança do Estado da Bahia, a nossa Secretária de...

**O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO** - Chama para a Mesa, tanto ela quanto a...



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Eu queria convidá-la também a integrar a nossa Mesa. Vamos providenciar uma cadeira.

**O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO** - E a Dr. Lúcia também.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - E a Dra. Lúcia, que é Secretária da Mulher do Governo do Estado da Bahia. Nós a convidamos a integrar também a nossa Mesa.

Eu não vou convidar mais ninguém, senão a Mesa fica mais representativa do que o Plenário, Deputado Nelson. *(Riso.)* Então, nós temos que equilibrar aqui um pouco o nosso espaço.

Feita esta abertura informal, apelo para que a gente possa fazer esta audiência da forma mais célere possível, porque nós temos ainda — e já está presente entre nós, e acho que é de interesse também de todos ouvir o seu depoimento — a Sra. Carmem Topschall, que já se encontra aqui acompanhada do seu defensor, do seu advogado.

Vou facultar a palavra, então, aos nossos convidados da Mesa.

O Dr. Ariomar gostaria de fazer uso da palavra; o nosso representante, Dr. Ricardo...

Deputado Yulo, por favor!

**O SR. YULO OITICICA** - Sr. Presidente, quero só agradecer, mais uma vez, o empenho que tem tido a CPI nessa brutal violação aos direitos humanos, mais especificamente falando de Monte Santo. Nós estamos falando de um drama humano porque foram brutalmente retirados 5 filhos de uma família. Acho importante, inclusive, estar acontecendo nesse espaço, até para desmistificar — e a Dra. Mônica fez isso bem agora, quanto ao papel do Ministério Público. Ou seja, diferente do que alguns pensam, o Ministério Público não foi quem deu o amparo legal para que a atitude da adoção provisória acontecesse.

Mas eu quero, Sr. Presidente, fortalecer o que o Vice-Presidente Deputado Luiz Couto já colocou anteriormente na nossa reunião reservada, ou seja, da importância da ida da Comissão Parlamentar de Inquérito à cidade de Monte Santo.

Eu acho que é fundamental *in loco* desmistificarmos algumas questões que eu tive oportunidade de vivenciar nas duas vezes em que estive lá junto com



representantes da Secretaria Nacional de Direitos Humanos. Inclusive se olvidou o Dr. Bruno.

Portanto, eu queria, mais uma vez, solicitar... Sei que já há o empenho de V.Exas., de modo bem especial do nosso Deputado Federal Nelson Pellegrino no sentido de articular mais agilidade na locomoção. Mas é extremamente importante a ida desta Comissão àquela cidade.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Muito obrigado, Deputado.

Dr. Ariomar, por favor!

Logo em seguida à Mesa, a gente vai facultar a plenária a qualquer cidadão ou cidadã que queira fazer uso da palavra. Em seguida, vamos convidar a nossa convocada, a Sra. Carmem.

**O SR. ARIOMAR JOSÉ FIGUEIREDO DA SILVA** - Sr. Presidente da CPI, Srs. Parlamentares aqui presentes, representante do Governo do Estado da Bahia, é com muita honra que o Ministério Público recebe esta CPI no combate ao tráfico de mulheres, tráfico de pessoas, de uma forma geral, em nosso Estado, aqui na nossa capital.

O Ministério Público tem procurado exercer um papel fundamental no combate a qualquer tipo de organização criminosa. E essa atividade de tráfico de pessoas é normalmente executada por organizações criminosas perigosíssimas que atuam não só no âmbito do nosso País, mas também no âmbito internacional. E esse é o nosso papel.

Eu fico muito feliz quando eu vejo a estrutura do poder público, o Legislativo preocupado com isso e atuando diretamente com isso, o Executivo, o Ministério Público, enfim, todos nós.

E eu quero, neste início desta palavra, cumprimentar os Srs. Deputados que fazem parte desta CPI e dizer que é por isso que nós, do Ministério Público, rejeitamos e rechaçamos essa PEC 37, porque é agora que a gente vê a importância da atuação conjunta do Ministério Público numa investigação séria, numa investigação efetiva no combate a um crime de tamanha hediondez, que é o tráfico de pessoas. Então, eu agradeço, em nome do Ministério Público, a presença dos senhores em nosso Estado. Tenham certeza de que estaremos envidando todos



os esforços para dar o apoio possível e necessário para que o trabalho da CPI em nosso Estado se desenvolva com a melhor regularidade e da forma mais eficaz possível, e agradecer, porque esse trabalho conjunto, esse trabalho de equipe é imprescindível para que nós desbaratemos toda e qualquer quadrilha que esteja atuando, não só no nosso Estado, mas no âmbito do nosso País, traficando pessoas.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Obrigado, Dr. Ariomar, e tenha a certeza que nós vamos desenvolver o nosso papel da melhor maneira possível. E, em relação à PEC, essa é uma questão que está em debate lá, mas eu creio que no âmbito da CPI todos têm posicionamentos similares às preocupações de V.Exa. aqui com relação também à prerrogativa, não só do Ministério Público. Esta própria CPI estaria limitada de exercer as suas atividades de investigação se esta PEC for aprovada.

Deputada Flávia Morais, nossa Relatora.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Bom dia a todos os participantes da Mesa e participantes do auditório.

Nossa CPI hoje vem a Salvador para acompanhar um dos casos que chegou até nós, que trata mais de uma das modalidades do tráfico de pessoas, que seria a adoção clandestina. Para nós, dentre todas as modalidades, essa talvez seja uma das modalidades mais “aceitas”, entre aspas, pela sociedade. Muitas vezes é concebível que uma criança seja retirada de uma família carente e seja entregue a uma família que tenha mais condições financeiras. Isso, às vezes, é bem visto. Por isso, nós acreditamos que é uma ferida e que nós precisamos abrir a discussão, conversar sobre isso, discutir. Hoje nós sabemos que muitas vezes acontece em locais de grande vulnerabilidade e ao mesmo tempo com a conivência daqueles que acreditam que essas crianças talvez teriam uma vida melhor. Infelizmente atravessadores ganham dinheiro com isso. E por isso nós precisamos estar justamente, através da CPI, além de investigar, nós precisamos estar apresentando sugestões legislativas, apresentando sugestões de políticas públicas que possam fortalecer cada vez mais os vínculos familiares no nosso País.



Hoje eu acredito que essa discussão vai ser muito importante. Nós estamos aqui para ouvir, para levar para o nosso relatório aquilo que nós pudermos colher aqui das informações que vão chegar até nós. De toda forma, nós precisamos preservar na nossa sociedade o valor que cada ser humano tem, e jamais podemos deixar que um ser humano seja uma moeda de troca, uma fonte de renda, através do repasse para outras pessoas.

Queria parabenizar o Deputado Arnaldo Jordy, que vem presidindo com muita eficiência esta Comissão, assim como todos os membros, e agradecer o Ministério Público local, que nos recebe aqui no seu auditório, que também contribuído muito com a CPI, com as nossas investigações. E nós precisamos justamente encontrar um caminho para que nós possamos... Hoje nós sabemos que a adoção no nosso País ainda é uma prática muito burocratizada. Existe uma dificuldade grande para quem quer adotar. E se nós formos fazer uma comparação, quando a situação é difícil e a porta está trancada, as pessoas acabam saindo pela janela. Então, nós precisamos trabalhar no sentido de avançar, trazendo respostas, soluções para que possamos tratar essa situação de uma outra forma, em que a estrutura possa chegar àqueles que precisam, em que a decisão de doar um filho seja feita de uma forma totalmente apoiada, amparada, e com uma lógica que tenha todo o apoio do poder público, todo o trâmite legal.

Então, aqui nós estaremos para estar ouvindo os próximos depoimentos que acontecerão durante esse dia.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Muito obrigado, Deputada Flávia. Vamos passar a palavra ao nosso último inscrito aqui da Mesa, o Deputado Luiz Couto, para fazer as suas considerações.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Sr. Presidente, demais membros da Mesa, Ministério Público aqui presente, pessoas também que estão aqui.

Sr. Presidente, nós estamos aqui mais para ouvir, inclusive entidades que tenham também outras denúncias. Nós tivemos lá na audiência, em Brasília, a presença de representante do CEDECA, porque era importante que nós também pudessemos ter mais informações acerca dos encaminhamentos, dos procedimentos que foram feitos após aquela audiência pública.



Quero dizer que é importante nós irmos a Monte Santo, não por causa de Monte Santo, mas porque é uma região toda que tem problemas, e que nós precisamos também, Sr. Presidente, identificar. Na realidade, vários dos órgãos ou serviços que estão nos Municípios são financiados através da ação do Governo Federal, com recursos públicos federais. E nós verificamos que, muitas vezes, diante dos riscos que têm, de famílias, nem sempre a atuação tem levado em conta o enfrentamento desses riscos, e se passa para um outro risco, que é a adoção logo, no caso de lá.

Então, nesse sentido a nossa ida lá é fundamental. Vários Parlamentares estiveram lá, várias entidades também estiveram lá, e têm outras informações que são importantes para que a nossa CPI possa não apenas pegar o caso emblemático de Monte Santo, mas de outras situações que ocorrem em nosso País e que, infelizmente, diante do risco que sofrem algumas famílias, e eu diria que diante da situação de risco que tem, do Semiárido, da seca, e de tudo o mais... Muitas vezes, como V.Exa. disse, se fosse assim todo mundo estaria sendo doado, haveria doações. Então, nesse sentido é importante que nós possamos ir lá para que isso possa servir também de elemento fundamental para a mudança do marco regulatório da questão da adoção. E para o enfrentamento daqueles que acham que podem se utilizar da miséria, do sofrimento, da dor das pessoas para tirarem crianças e adolescentes, que devem ficar na família. Só na impossibilidade disso, com decisão fundamentada do juiz, de uma autoridade judiciária, é que se pode fazer a doação, quando as partes estão de acordo.

Nesse sentido, nós consideramos importante esta audiência pública e esperamos que ela possa ser... E eu diria, Sr. Presidente, que tem um depoimento que fala de espaços que alguns Estados teriam; que os intermediários, os olheiros, os que estão nessa organização criminosa falam de lugares de engorda. E era citada também a Bahia. Então, nós podemos até verificar se há possibilidade de nós fazermos uma visita àquele espaço, para onde as mulheres daqui eram levadas, ficavam, e de lá eram levadas para a Espanha. Então é importante também verificar esse chamado lugar onde as mulheres e as adolescentes eram guardadas para depois serem levadas para o exterior.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Muito bem. Nós queríamos agora facultar a palavra às pessoas que queriam dela fazer uso para comunicar, para esclarecer, para informar, enfim, para de alguma forma fazer algum registro que possa ser correlato e de interesse aos nossos objetivos aqui nesta audiência pública.

Eu acho que não tem um microfone. Tem que vir aqui à tribuna para fazer uso da palavra. E a pessoa, por favor... Nós estamos fazendo o registro, queremos recomendar que a pessoa se identifique, e a entidade que representa, se for o caso.

**O SR. JAÍLSON BARBOSA DE SOUZA** - Olá, muito bom dia, senhoras e senhores, bom dia, Deputado, é um imenso prazer poder estar aqui com vocês. Veja só, gente, é um pequeno desabafo. Veja só, visto que nosso País é conhecido lá fora como país que exporta... Desculpe o uso da palavra, mas é conhecido como o país de puta, ou então, país de ladrão. E isso a gente não pode deixar que continue acontecendo. Por quê? Porque nosso País é um País muito lindo, tem muitas coisas bonitas e maravilhosas. E começa por a gente procurar cuidar do que a gente tem de mais importante, que são as nossas crianças. Se o País não cuida das nossas crianças, ou seja, manda, ou deixa à toa, cada vez mais a gente vai perdendo a dignidade, que é o que prega a Constituição. A nossa Constituição prega a dignidade da pessoa humana. E cada vez mais que a gente abandona as nossas crianças ou deixa aleatoriamente serem adotadas de maneira indevida... Porque a pobreza não é motivo, a pobreza não é motivo nem nenhuma justificativa para que nossas crianças sejam abandonadas. Eu sempre fui pobre e, graças a Deus, nunca fui adotado por ninguém. A maior alegria de uma criança é poder estar com seu pai e com sua mãe. Nem que seja dormindo no chão ou comendo farinha seca, apesar de a farinha estar cara. Mas, não importa. O importante é justamente essa afetividade, é essa alegria que uma criança tem de estar com seus pais. E a pobreza não é motivo, porque existem países muitos mais pobres do que a gente e que tratam as crianças com muito mais respeito. Muito obrigado, gente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - O seu nome amigo, por favor, amigo. Psii! Só o seu nome para a gente poder identificar depois.

**O SR. JAÍLSON BARBOSA DE SOUZA** - Meu nome é Jaílson Barbosa de Souza.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Obrigado, Jaílson.

A palavra continua facultada. Pois não. (*Pausa.*)

**O SR. RENILDO BARBOSA** - Bom dia a todos. Eu sou Renildo, estou na presidência do CMDCE de Salvador, atuo também no Conselho de Direitos Humanos e no Movimento LGBT. A gente reforça a prioridade de crianças e adolescentes. Temos algumas informações inclusive de áreas em Salvador que, mesmo capital, e por conta da pobreza... Por exemplo, na Praça da Piedade algumas crianças ou algumas famílias empobrecidas, às sextas-feiras, são assediadas para que possam fazer a venda ou a doação irregular de crianças e adolescentes. São algumas informações que a gente possui. Já pedi inclusive à Comissão que a gente possa fazer algumas denúncias também, de forma reservada. Além disso, a gente precisa... Além de dar prioridade ao público de crianças e adolescentes, a gente precisa falar também do tráfico de seres humanos, de pessoas no sentido de trabalho ou da exploração sexual. A gente sabe que inicialmente se começou com as mulheres, para a Europa, para a Itália, Espanha, alguns países mais de porta de entrada. Depois, de pessoas travestis ou transexuais. E agora nós temos um incremento maior ainda de pessoas do sexo masculino. Então, a gente tem acesso a *sites*, a todas essas propagandas de forma aberta na Internet. É também uma forma de a CPI chegar a alguns esquemas e tudo o mais. Então, assim, alguns adolescentes, como já foi dito na reunião anterior, acima de 12, entre 14 e 18 anos podem viajar tranquilamente entre Estados e entre cidades, o que aumenta ainda a chance, a vulnerabilidade de acesso a essas redes. Temos também na Bahia pesquisas muito valiosas, que a CPI deve ter acesso, de Dra. Marilene Vaz, ligada à UFBA, da exploração sexual e também do tráfico de meninas nos postos e em algumas BRs, algumas rodovias aqui. Então, a gente precisa ter um acesso maior, e o tempo, infelizmente, pelos depoimentos que se prezam, não permite essa discussão; dessa forma aberta também não se permite.

Mas a gente quer parabenizar e dizer que algumas iniciativas do Governo do Estado, de alguns Municípios, são válidas, e são válidas de registro, como na Secretaria de Direitos Humanos do Estado.



A gente precisa também ter uma definição dessas ações mais às claras. O Deputado Pellegrino e o Deputado Yulo também estão sempre atuantes nessa ação, e a gente precisa de um suporte maior.

A gente tem o representante do Conselho Tutelar aqui na plateia. E, novamente numa situação do próprio Ministério Público na reunião anterior, a gente identifica como as questões da rede, as fragilidades da rede e um dos pontos que corroboram para que algumas situações não tenham ou a investigação devida ou a condenação daqueles que acusamos ou denunciemos.

A gente pode dizer que em Salvador, mesmo sendo capital com quase 3 milhões, tem Conselho Tutelar que não tem telefone. A Secretaria de Direitos Humanos quando, através do Disque 100, remete uma denúncia, tem que chegar no Conselho de direito, tem que chegar a outro local para que a gente leve essa denúncia, que agora foi facilidade pela recepção do Ministério Público, e todas as denúncias, e, a partir daí, a interlocução.

Então, a gente entende também que uma das ações para que a gente consiga fragilizar essa rede, que é muito bem estruturada, que tem muito mais dinheiro do que o Estado para utilizar, que é muito mais eficaz, o tráfico é muito mais eficaz no uso do dinheiro dos recursos que eles então transitam e nos equipamentos... E muitas pessoas também ficam inseguras com denúncias mais sérias ou fatos mais sérios porque também não têm uma garantia de proteção ou também não estão dispostos a entrar num programa de proteção que possam interromper a sua vida.

Então, eu só queria fazer esses registros, enquanto membro da rede do sistema de direitos humanos, para que a gente possa contribuir com a CPI.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Obrigado, amigo.

Continua facultada a palavra para quem queira fazer uso. *(Pausa.)*

Bom, não havendo mais quem queira se manifestar, sugiro que então a gente conclua essa fase, garantindo o registro da conversa mais reservada que foi solicitada conosco, e passamos para, então, a oitiva com a Sra. Carmem Topschall.

Queria só informar o que já, provavelmente, é do conhecimento de todos, mas é importante. Ao final do ano passado, nós tivemos na Câmara dos Deputados



finalmente aprovado um conjunto de normas que atualizam o procedimento de eleição, de qualificação e do exercício do mandato dos Conselhos Tutelares. Reduziu-se, por essas mudanças, bastante essa influência do poder econômico, de se estar distribuindo camisetas, cestas básicas. Isso virou quase que uma eleição de Vereador ou de Deputado, muitas vezes patrocinados por agentes políticos, por interesses de carreira política ou coisa do gênero. Isso não é só aqui que acontece. É no Brasil inteiro. Tem gente que faz campanha prometendo asfaltar rua, empregar, construir escola, posto de saúde. Virou um negócio... Aquilo que foi restringido ao processo eleitoral normal ficou permitido ao processo de escolha dos Conselhos Tutelares. Isso foi corrigido. Esse abuso do poder econômico foi freado, nessa correção da lei, que foi aprovada no final do ano passado. A obrigatoriedade de qualificação desses conselheiros, a unificação do processo eleitoral, que era um outro problema grave. Enfim, várias mudanças positivas foram feitas na legislação passada.

E eu faço este registro aqui porque, no meu Estado, o Estado do Pará, muitos promotores, às vezes muitos juízes, muitos gestores ainda não conhecem essas modificações. Então, é preciso que haja uma divulgação maior para que essa atuação dos conselheiros possa já se dar diante dos novos paradigmas que estão colocados, pelo menos no âmbito da legislação.

Eu queria...

Pois não.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - A assessoria solicita o tempo para que nós possamos resolver a questão da... Porque se a Carmem fica aqui, nós não temos como olhar, e é importante, no momento do depoimento, que a gente tenha acesso vendo a pessoa, para que a gente possa... Então, estão pedindo que seja suspensão por 1 minuto, para que possamos ajeitar o espaço, porque se a gente fica aqui, a gente vai ficar olhando para onde?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Perfeitamente. Então, está atendido o pedido da assessoria. *(Pausa.)*

Eu queria só pedir a aquiescência de todos para a gente desfazer a Mesa. Essa é a sugestão. Para desfazermos a Mesa, porque essa é uma oitiva da Câmara. Deixar apenas os Deputados que vão poder fazer as perguntas, porque isso é



regimental na Casa. Se alguém, até se tiver alguma sugestão importante, um promotor, pode até repassar para um dos Deputados, mas só os Deputados podem fazer as perguntas.

Então, a sugestão aqui é para que possamos desfazer a Mesa, para que então a nossa depoente possa ficar aqui com o seu defensor ao lado, para que possamos fazer então a oitiva, iniciarmos já os nossos trabalhos.

Então, eu peço a aquiescência de todos. Vou desfazer a Mesa no sentido figurado, claro, porque esta mesa é de mármore, não é fácil. *(Pausa prolongada.)*

Gostaria de chamar a nossa convocada, a Sra. Carmem Topschall, e o seu defensor, o seu advogado. *(Pausa prolongada.)*

De acordo com os nossos preceitos regimentais, declaro formalmente aberta a 38ª reunião da Comissão de Inquérito, destinada a investigar o tráfico de pessoas no Brasil, suas causas, consequências e responsáveis no período de 2003 a 2011, compreendendo a vigência da Convenção de Parlema. Já fizemos a primeira parte desta audiência pública que foi ouvir as entidades e pessoas convidadas para manifestar as suas opiniões acerca de temas correlatos ao tráfico humano e fatos ocorridos aqui, no Estado da Bahia.

Vamos agora ouvir o depoimento da Sra. Carmem Topschall, que está acompanhada pelo seu defensor, seu advogado, o Dr. Fabiano Vasconcelos.

Gostaria de pedir a nossa assessoria que repasse o termo, a declaração, que é uma exigência do nosso Regimento, para a Sra. Carmem.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - *“Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado”.*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Vamos iniciar os nossos trabalhos. Sra. Carmem, no último encontro para o qual a senhora foi convocada nesta CPI, a senhora esteve presente, municiada de uma decisão, de uma liminar judicial em que o Supremo Tribunal Federal lhe concedia a faculdade de se beneficiar do direito constitucional do silêncio diante das perguntas e das oportunidades que a CPI lhe concedeu para fazer esclarecimentos acerca de fatos que foram publicados na imprensa, que, de certa forma, colocam-na como suspeita no envolvimento desse processo da adoção de crianças aqui na Bahia. A senhora se comprometeu a retornar a esta CPI depois do seu depoimento no âmbito do



Ministério Público, no processo judicial que estava lhe envolvendo. E, como combinado, a CPI então renovou o convite, a convocação a V.Sa. para que estivesse aqui. Eu vou dispensar a preliminar que é de praxe nesta CPI, porque isso já foi feito na outra audiência, acerca da razão da sua presença aqui, nesta CPI. Eu lhe concedo a palavra no prazo regimental de 20 minutos, podendo ser prorrogado. Portanto, fique à vontade para fazer os seus esclarecimentos. Em seguida, nós passaremos às perguntas dos nossos membros da CPI aqui, dos Deputados que estão aqui presentes. Então, eu lhe concedo a palavra para que a senhora possa fazer os seus esclarecimentos acerca daquilo que lhe é imputado nesse processo da adoção de crianças aqui no Estado da Bahia.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Bom, antes de qualquer coisa, gostaria de dizer boa tarde ou bom dia ainda para quem está aqui. Agradeço pela oportunidade. Como o senhor havia dito, eu me comprometi porque o meu princípio seria, primeiro, esclarecer, fazer o esclarecimento ao Ministério Público, o qual já foi feito. Estou aqui novamente para esclarecer perguntas a pessoas da CPI, dizendo que eu sou habilitada. Eu fiz habilitação de adoção. Sou habilitada. Passei por todas as etapas sem pular nem mesmo uma delas. Tinha a intenção de adotar duas crianças. Pelas devidas circunstâncias, o que eu encontrei, acabei adotando três. Tenho três crianças adotivas e tenho uma filha biológica. Agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de ser mãe biológica e ter meus filhos adotivos. Posso garantir para todas as mulheres aqui presentes, que não têm essa experiência, que ter um filho biológico e ter um filho adotivo é uma enorme diferença. No momento em que se carrega um filho no ventre, ele está ali, você sabe que é seu, enquanto num processo de adoção dura tanto tempo. E se tem essa criança, é seu filho, você ama, você zela, você protege e você está exposto até que o juiz dê a sentença. É uma gravidez longa e sofrida. E, portanto, eu quis preservar... Quero explicar um pouquinho porque eu não quis falar na primeira CPI: porque eu quis preservar as crianças, a minha família, a qual foi exposta de uma maneira bastante... bastante irresponsável, diríamos assim. Porque, daí eu gostaria também de perguntar: onde ficam os direitos do menor e adolescente em relação à minha pessoa, à minha família, aos meus filhos, colocando nós todos em risco no momento em que uma emissora irresponsável mostra o trajeto completo da minha residência, expondo nós



de tal forma a perigo? E mesmo assim tive que fechar o meu ganha-pão por correr esses perigos, por pessoas apedrejarem a loja, por pessoas fazerem piadinhas de mau gosto. Então, eu fiz todo o meu depoimento para o Ministério Público, o qual eu sempre, sempre procurei — sempre. Eu procurei o Ministério Público. Eu procurei o Judiciário. Eu sempre estive com a certeza de que eu estava sempre no caminho correto, o qual eu acredito hoje ainda, porque eu acredito na lei. É impossível que eu esteja de uma maneira incorreta, sendo que eu fiz tudo, todos os trâmites legais. Inclusive da minha segunda filha, veio o pedido para a assistente social fazer a visita na minha residência. Levou mais de três meses porque eu morava no Município de Camaçari, que pertencia a Camaçari, e lá eles perderam esse pedido. Eu corri atrás três meses até localizar onde estava esse pedido. Foi feito o estudo. Foram feitos todos os estudos sociais, tudo que vocês possam imaginar. Isso tem tudo, tudo, tudo em todos os processos, de todas as formas legais. É o que eu tenho a dizer para todo mundo. Sempre, sempre houve. E eu parei lá naquele lugar, através de uma amiga minha, que é moradora lá, que o pai reside lá, que tem uma loja lá...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Lá onde, senhora?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Lá em Euclides da Cunha. Ele tem uma loja que conserta eletrodomésticos, rádios, televisores. E eu estava na fila de adoção aqui em Salvador. Eu estava quase desistindo. Com quase 42 anos, eu disse que eu queria que os meus filhos me chamassem de mãe e não de avó. Foi quando essa amiga minha disse: "*Carmem, não desista. Tem tantas crianças que precisam de um lar.*" Foi onde nós começamos todos os finais de semana a ir lá. Eu deixei meus contatos em vários lugares. Fui em todos os lugares. Deixei meus telefones. Tudo, tudo, tudo, sempre, sempre, sem nada para esconder. Então, sempre feito tudo abertamente. Busquei todas as informações junto ao Ministério Público, ao Judiciário, sempre. Todas as formas. Os processos de adoção dos meus três filhos, as mães biológicas estavam presentes nas audiências. Nunca me pediram um centavo. Nunca paguei um centavo porque era um filho que eu estava desejando, não era uma mercadoria que eu comprasse em algum lugar. Da mesma forma que eu estou sendo acusada por emissoras, que eu digo mais uma vez irresponsavelmente, se fizessem quebra de sigilo bancário e tudo, veriam, no decorrer desse período, como a minha situação financeira declinou. Por eu ter uma



fábrica, eu vim para a Bahia montar uma empresa. Aqui eu tenho um contrato assinado com um alemão. É a única empresa no Norte e Nordeste de produção de tripa natural, tripa bovina. Consegui um financiamento pelo BNB. Peguei 2 milhões e 700 financiados do BNB. Eu acredito que uma pessoa que não seja idônea não consiga pegar também um financiamento pelo BNB. Uma empresa que geraria 240 empregos diretos; 90% para mulheres fora do mercado de trabalho. Consegui agora, depois de 8 anos, com muita luta, em Brasília, consegui a reserva do SIF. E infelizmente, com tudo isso, com todas essas coisas, eu estou totalmente descapitalizada. Não tenho capital de giro para botar minha empresa para funcionar. E, há 15 dias, mais uma vez ela foi arrombada, mais uma vez ela foi saqueada. Eu tenho vários registros de ocorrência na delegacia e até hoje eu estou aguardando alguém fazer algum tipo de..., como se diz, de investigação, de procurar. Nada, nada. Eu tenho várias ocorrências registradas. O delegado me perguntou porque eu não boto segurança particular. Se eu tivesse dinheiro, eu teria um segurança particular na empresa. Então, essa questão, vários Parlamentares me fizeram perguntas aquele dia. Quero pedir desculpas à senhora também que, no final, me fez algumas perguntas e eu não quis responder porque eu queria, primeiro, falar ao Ministério Público, mas justamente para preservar, porque a importância maior, a razão da minha vida são os meus filhos. E eu não deixarei... e eu me mudei de endereço. Quero deixar claro aqui. Doutor, eu não moro, não resido mais na cidade de Ipojuca. Tenho um novo endereço. Passei para os meus advogados e assim para vocês. E gostaria da discricção da parte dos senhores também, para que não caísse na mídia, por gentileza, para proteger a minha família. E agora, hoje, com tantos repórteres aqui presentes, provavelmente amanhã de novo estarei mais uma vez na capa de algum jornal. Isso é ótimo para os meus filhos porque amanhã estarei matriculando eles na escola. Vamos ver que repercussão terá isso, sendo que eu acredito e gostaria... porque eu sempre estive disposta e estou aqui para colaborar. Mas eu acho que alguma coisa desse tipo deveria ser em sigilo, gente, e não expor uma família dessa maneira. Eu estou aqui para responder tudo e qualquer coisa para vocês, para todos os senhores. Tenho residência. Tenho tudo, tudo. Tenho todo o processo. Eu fiz a habilitação. Sou habilitada. Para ganhar uma habilitação de adoção aqui com o Dr. Salomão Resedá, nessa repartição, se passa por vários,



vários, vários processos. Passei por todos eles. Então, eu acho assim triste, triste que no mundo em que vivemos hoje — muito triste — que as pessoas, que o ser humano em si nunca enxergue alguma coisa de positivo. Sempre tem que ter o porquê atrás de tudo, o que está levando, o que está ganhando por trás de tudo. Isso é triste. É muito cruel. É cruel demais. Eu acho triste. Eu espero... O que vão ser dos meus filhos daqui a 10 anos se continuar isso dessa maneira? Muito triste isso. E pobreza nunca foi defeito, porque meu pai morreu eu tinha 11 anos. A minha mãe cortava grama em casas, residências para manter nós em escolas, porque, naquela época, a escola pública tinha uma diferença grande para a particular. Porque nós não podemos ser irônicos, a gente tem que ser realista. Hoje uma escola pública tem uma grande diferença para uma escola particular. Tem. Infelizmente é a realidade. A saúde tem que ser privada. A educação tem que ser privada. A segurança tem que ser privada. Onde vai terminar tudo isso? E todo mundo faz o que quer. Coloca a vida de qualquer ser humano à mercê. Eu espero aqui — e conto com todo o mundo — que façam suas investigações. Estou predisposta, estou aqui para colaborar com tudo, falar tudo. Falei abertamente ao Ministério Público. Fiz o resumo de toda a minha vinda da Alemanha para o Rio Grande do Sul, do Rio Grande do Sul para a Bahia. Fiz tudo, tudo, tudo, sem cortar caminho de nada. A minha vida é um livro aberto. É um livro aberto, podem ter certeza. Mas eu gostaria, da parte dos senhores, que preservassem a minha família. Isso eu pediria encarecidamente. E eu estou aqui para responder a todas as perguntas que vocês fizerem de uma maneira..., com a maior naturalidade, sem problema algum. Seria isso. Eu estou aqui para colaborar com todos, com certeza. E gostaria de aproveitar, neste momento também, que todas as pessoas que hoje... De que maneira, de que forma o cidadão deve se comportar? Esta pergunta: ser omissa ao que vê ou pegar a postura do cidadão brasileiro e dizer “*não, assim não pode ser*”? Então, estou aqui para responder. Façam suas perguntas. Se tiverem após isso outras perguntas, estarei sempre disposta a responder. E gostaria que mantivessem — mais uma vez eu falo aqui na frente das câmeras, de vários repórteres, mídia e tudo —... preservem, gente. Vocês têm família, vocês sabem como é que são, vocês sabem como são as pessoas, por favor. Bom, era isso. Estou disposta a responder suas perguntas. Obrigada.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Muito obrigado pelas suas considerações, Sra. Carmem. Queria, antes de passar a palavra aos nossos Deputados, registrar a presença da Sra. Isabella da Costa Oliveira, advogada do CEDECA-BA, que está presente aqui entre nós. Depois, outras entidades que aqui estiverem também vamos registrar. Antes de passar a palavra, eu queria dizer para a senhora que a senhora não está aqui obrigada nem intimada e nem acho que deveria fazer de revelar publicamente o seu endereço. Isso aqui não está em jogo. Não é nosso objetivo com relação a isso, até porque, como a senhora mesmo disse, os seus filhos não têm nada a ver com essa situação.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Com certeza.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Mas é preciso que a senhora entenda também que nós aqui da CPI não somos autores de denúncias contra a senhora. Nós não denunciemos a senhora, nós não sabíamos sequer da sua existência, nós não temos o poder de condená-la, nós não vamos fazer investigação policial. Nós estamos aqui no estrito cumprimento do dever e somos pagos, e bem pagos, para isso, para exercer a nossa atividade parlamentar e a CPI. A Comissão Parlamentar de Inquérito é uma das prerrogativas que a nossa Constituição brasileira estabelece para as funções parlamentares. E nós estamos aqui tentando, com todo o rigor possível, cumprir com a nossa missão. Nós não temos nada, pessoalmente, nenhum de nós aqui, contra a senhora, mas nós não podemos silenciar, calar diante das nossas responsabilidades. Nós não temos nenhuma concorrência acerca do que a senhora fez ou não fez. Quem vai lhe julgar é o Poder Judiciário, e se lhe achar com algum envolvimento vai estabelecer dentro das regras do ordenamento jurídico brasileiro. Segundo, nós não temos como fazer isso sem transparência. Este País passou quase 30 anos no mais absoluto obscurantismo e nós estamos pagando muito caro por isso. Portanto, as coisas são transparentes, as audiências públicas são audiências públicas, as oitivas aqui ou em Brasília são públicas. Não estamos concorrendo em nada para, digamos assim, agravar a sua imagem diante da opinião pública. Nós queremos apenas a verdade. Essa é a nossa obrigação. Portanto, então, agora vamos facultar a palavra aos nossos Deputados e Deputadas. Eu gostaria que fosse providenciado o papel e caneta para a Sra. Carmem para que ela possa ajudar no registro das perguntas que



possam ser feitas para que possamos fazer os esclarecimentos de forma devida. Pergunto aos Srs. Deputados e as Sras. Deputadas... Deputada Flávia.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - A Sra. Carmem responde as perguntas uma a uma ou eu faço todas e depois responde?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não, eu preferiria que a senhora fizesse uma a uma, por gentileza.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - A Sra. Carmem iniciou o processo de busca pelas crianças que queria adotar. Parece-me, pelo relatório do depoimento que nós ouvimos que a senhora continuou fazendo essa intermediação, buscando crianças para pessoas que queriam adotar. A senhora buscou quantas crianças? Quantas famílias a senhora encaminhou crianças para adoção?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não...Hã...Eu gostaria de corrigir assim, que eu não fui em busca das crianças. Na verdade, foi de uma forma que eu levei três meses e meio indo e vindo, indo sexta-feira, voltando domingo ou segunda-feira, e deixei o meu contato lá, de tal maneira que várias, várias mães me ligaram.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Mas quando a senhora deixou os contatos, a senhora estava buscando crianças para adotar?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Sim. Mas meu filhos já estavam, eu já tinha meus filhos, nessa época eu não queria mais.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Nessa época a senhora já tinha adotado?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Estava em processo de...de finalização do processo.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Então essa buscar já era para outras famílias?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não. Eu nunca busquei... Aí que eu digo: eu nunca busquei crianças para outras famílias e, sim, mães me ligando querendo dar seus filhos para mim.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - E aí a senhora deixou o cartão com eles, o telefone, o endereço, com esse objetivo...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Deixei.



**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** -...de que fosse contactada para que elas levassem as crianças para você?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Três meses e meio, repetindo, três meses e meio fui todos os finais de semana com essa minha amiga que o pai mora em Euclides da Cunha, passei em hospitais em Euclides da Cunha, em Monte Santo, em Tucano, passei, deixei com enfermeiras telefone, entrei em roças, vi misérias horríveis, que eu nem imaginei que existia isso aqui, imaginei que era só na Etiópia, para dizer a verdade. Deixei o meu telefone em vários lugares, em vários lugares.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Para que elas ligassem para você oferecendo as crianças?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Se surgisse alguma mãe que gostaria de entregar seu filho, que eu teria interesse de adotar, que eu estava na fila de espera, mas que nunca tinha surgido alguma criança para eu adotar, a não ser criança... Uma vez eles me chamaram em Salvador para criança... Eram irmãos de 6 e 8 anos alguma coisa assim.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Nessa época a senhora já tinha os filhos adotados.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não, não, não tinha. Isso eu fiz para encontrá-los,...

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - O que eu falei no começo, a senhora saiu na busca dos filhos...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Dos meus filhos.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - ...para adotar. Depois que a senhora adotou os filhos da senhora...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Aí eu não busquei mais nada, não fui mais em busca...

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Mas as pessoas continuaram ligando.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Exato.



**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - E aí a senhora foi fazendo esse trabalho de intermediar. Às famílias conhecidas que queriam adotar a senhora indicava as crianças que a senhora sabia que a família não conseguia criar.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não, não era bem assim. Não sei se essa palavra seria a palavra correta, “intermediar” de alguma forma. Não fui eu, foi... Essa minha amiga tinha a prima dela que morava em São Paulo, a Deise, e esta tinha o filho numa escola, a qual a proprietária da escola estava à procura, já há muitos anos habilitada na fila para adoção, e essa que fez o contato com essa primeira em São Paulo. Eu não a conhecia, eu não sabia quem era, e uma foi apresentando a outra, elas são todas amigas, na verdade. Não foi através de mim. Foi através dessa minha amiga que a prima dela mora em São Paulo.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Patrícia que intermediou.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Mas ela era muito ligada a você. Na época da adoção dos seus filhos a Patrícia te ajudou.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Me ajudou, dormi na casa dela, do pai dela às vezes. Às vezes eu dormia no mirante, no hotel lá em Euclides da Cunha, e ela me ajudou. Ela realmente me ajudou, foi testemunha. Como eu cheguei lá, foi a testemunha na adoção dos meus filhos...

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Nós estivemos ouvindo o depoimento da mãe Silvânia, mãe das crianças. Segundo ela, ela havia prometido a criança antes de nascer para a senhora.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Foi. Ela...

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Aí a senhora já tinha os filhos. Mesmo assim ela havia prometido para a senhora. A senhora já tinha procurado para ela doar a criança se fosse menino ou menina, que ela doaria para a senhora.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não, aí foi o seguinte: a situação da Silvânia foi a seguinte: eu já a conhecia antes, já de vista do local, lá de Euclides da Cunha..., de Monte Santo, desculpa, e ela pediu para que entrasse em contato comigo que ela queria dar o bebê para mim — ela estava grávida ainda. E eu fui lá e disse: “Silvânia, tu é doida?” Ainda disse: “Está grávida de novo? Já tem quatro”. Aí eu disse: “Por que tu não fazes uma ligadura?” Ela disse: “Oxe, não vou



fazer, não”. Eu disse: “Tu és uma moça nova, jovem ainda, faz uma ligadura, cuida dos teus filhos”. E ela não tinha nem... Não se via que ela estava grávida. E aquilo para mim foi... Eu disse: “Silvânia, eu já tenho meus filhos, eu não quero mais”. Aí acabou entrando em esquecimento. Para mim era isso, terminou. O que aconteceu? Quando a Silvânia teve a neném, ela novamente me procurou e perguntando: “A neném já está com um mês e pouco, vem buscar eu não quero mais”. Nesse decorrer desse tempo, eu fui lá e aí eu soube que a Nega, a irmã dela, tinha tido um bebê e deu para a primeira pessoa que passou na porta do hospital, uma senhora, uma alcoólatra, que em uma semana essa criança havia chegado a óbito. Aí eu procurei o Conselho Tutelar. Fui ao Conselho Tutelar, perguntei para eles se eles sabiam desse assunto. Aí o Conselho Tutelar... Eu sempre tive essa... Como é que eu vou dizer para a senhora? Eu tive essa preocupação, porque Deus me concedeu, eu achei meus filhos. Entendeu? Então, como é que, como mãe, vai fechar os olhos, vai deixar uma criança morrendo atrás da outra sem fazer nada, gente? Aí eu levei ao conhecimento do Ministério Público, a Dra. Amônia que é esposa do Dr. Luciano, porque... Aí ela mandou o próprio o pessoal do Conselho Tutelar visitar Silvânia; ir lá e olhar, zelar pelas crianças. E já comuniquei ao Ministério Público o caso acontecido dessa criança que havia sido entregue na porta do hospital e tinha vindo a óbito.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Só para confirmar. Antes disso, quando a mãe estava grávida, a senhora não tinha um combinado com ela que ela daria a criança para a senhora?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Porque, segundo ela, no depoimento dela, ela havia prometido a criança antes de nascer.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Ela disse que ia dar para mim, ela disse que sim.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Ah, então houve... houve isso.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Da parte dela.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Antes disso, ela prometeu que daria.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - É! Da parte dela pra mim.



**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Depois que nasceu, aí houve essa intermediação dessas famílias de São Paulo, que queriam...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não! Não houve intermediação no sentido... Porque, assim, ó: esse pessoal que ficou com as crianças maiores da Silvânia... Eu não as conhecia, nem tinha visto. Eu vi elas no dia, lá. Eles foram com carro próprio, eu não conhecia. Foi o seguinte: a...

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Mas essa criança ela tinha prometido que ia te dar. Você já estava vendo, avaliando que família... Você não ia ficar com ela.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não! Não ia ficar com ela.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Então, já tinha famílias interessadas.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não! Eu liguei para a Dora, minha comadre em São Paulo, e disse: "*Dora... tu és louca, Dora! Eu já estou com três, eu não posso mais...*". Infelizmente... Isso são coisas que eu não gostaria que viesse na mídia, porque eu acho, assim, que tem um envolvimento muito grande familiar, entendeu? Porque, na verdade, a minha terceira filha... Eu já briguei contra o meu marido, contra... com a minha filha mais velha, porque nossos planos eram de duas crianças, e eu briguei com a minha família toda para adotar a Andréia, a terceira. Então, isso eram coisas que eu não queria trazer em público, assim, para preservar a minha família.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Mas essas famílias de São Paulo estavam já buscando essas crianças...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não! Não estavam, não estavam.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - A Patrícia é que estava ajudando essas famílias?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não! A Patrícia fez... Não! A Patrícia fez a intermediação, como vocês chamam; eu digo comunicou à Deise, que é prima dela, para a Fátima.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Quando? Quando a Patrícia fez isso?



**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - No começo, bem no começo...

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Começo, quando?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Quando eu adotei meus filhos.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Então, essas famílias já tinham contato na época em que você adotou...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não! Essas famílias não existiam na história. A Silvânia foi agora por final, gente!

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Eu falo, as famílias de São Paulo te conheceram através da Deise, da Patrícia...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não! Essa família... A Letícia, a única que eu conheci, foi através da Dora. Porque a Dora é minha comadre, eu batizei o João Pedro e a Gabriela. A Letícia e a Débora são vizinhas da Dora, de Indaiatuba; e essas eu vim a conhecer aqui na Bahia, eu não conhecia elas. O outro casal e a... Eu acho que é advogada, inclusive, uma das mães dos maiores. Esses eu não conheço, não tive contato com eles, nem nada. Quem comunicou isso pra eles... Porque foi comunicado que as crianças seriam retiradas, depois de todo o estudo que os assistentes sociais fizeram junto com o Ministério Público, lá...

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Aí... Aí eu quero entrar...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Aí foi comunicado que seriam retiradas.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Comunicaram para quem? Para a senhora?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Lá... E aí, a Letícia...

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Comunicaram para quem? Para a senhora? Como a senhora ficou sabendo?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Lá no Fórum.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Lá, a senhora teve a informação de quem?



**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - A Letícia deixou... A Dra. Letícia, que ficou com a menorzinha, como é vizinha da Dora, deixou já a inscrição dela lá.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Lá no Fórum?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Lá no Fórum.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Lá no Fórum, comunicaram...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Aí eles comunicaram que as crianças iam ser retiradas. Aí eu disse: "*Eu entrei com um pedido de guarda do Luan*" — do pequenininho, para ele não ir para o orfanato. Aí foi quando, de volta lá, meu marido e eu conversamos com a Dra. Amônia, a Promotora, na época, e ela disse: "*Não, gente! Não são só os dois pequenos que vão ser retirados, todos os cinco vão ser retirados, porque ela não tem condições de cuidar nem dela mesma, quanto mais das crianças*". Foi aí que o pessoal do próprio Fórum perguntou se a gente não sabia de uma família que quisesse ficar com os cinco irmãos — entendeu?

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Tá. Agora, então o Fórum costumava utilizar a pessoa da senhora para ajudar a localizar famílias? Eles procuravam para a senhora as famílias que...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Eu e a Letícia. Porque eu já tinha entrado com pedido...

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Ah, você já tinha essa parceria com o Fórum de apresentar famílias?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não, não! Parceria nenhuma. Eu tinha processo de adoção feita no Fórum. Eu não tinha parceria alguma.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Tá. Deixe-me fazer outra pergunta. É que eu estive lendo o relatório que a senhora fez para o Ministério Público, e, quando houve uma definição por parte do Ministério Público de que as crianças estavam lá, que o Conselho Tutelar... Tem uma parte aqui que fala... O Conselho Tutelar falou que elas estavam bem. A senhora ligou para dizer diretamente para o Sr. Marivaldo, parece,...



**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - É o assessor da Dra. Amônia, é isso.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Isso! Para cobrar, porque elas não estavam bem, e a senhora queria que fosse alterado esse relatório, porque...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não! Alterado, não. Eu queria que eles fossem lá...

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Fossem lá ver, porque não era a realidade. Daí, a resposta do Ministério Público é que mandaria o Conselho; e se o Conselho não fosse, iria pessoalmente. Então, a senhora estava acompanhando... Então, a senhora não foi comunicada que eles não seriam retirados da... que eles seriam retirados da família. A senhora, na verdade, quando houve um comunicado de que eles estariam lá, porque o Conselho tinha afirmado que estavam bem, a senhora procurou, provocou para que eles fossem revisitados, para que eles fossem retirados da família. Foi isso?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não, não! Retiradas, não.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Para que fosse feita alguma coisa...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não! Doutora, eu gostaria que nós mantivéssemos uma linha bastante de fatos reais e verídicos. Eu estou aqui disposta a responder tudo, mas também não gostaria de ser incriminada.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Não, mas...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não! Porque são palavras graves usadas, e eu me sinto dessa forma. E eu gostaria de dizer...

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - A senhora fique à vontade para alterar, sem ficar... alterar as palavras que a senhora acha que não estão convenientes. Fique à vontade, tá!

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Sim, mas eu gostaria, também...

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Nós não temos a intenção. Eu só quero entender bem, porque a senhora falou, a princípio, que foi comunicada, mas aqui no outro depoimento a senhora, na verdade, interferiu em uma decisão que já tinha sido apresentada... Onde havia um relatório que dizia que as crianças estavam



bem, a senhora interferiu no sentido de descobrir a realidade, porque elas não estavam bem.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Sim, correto.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - A senhora disse que não queria adotar mais criança, mas ao mesmo tempo a senhora já nos disse que pediu a guarda de Luan, que é um dos filhos, não é?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Hum, hum...

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Eu só estou querendo que a senhora explique melhor, para que não fique um mal-entendido entre as duas partes.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Sabe a proteção à criança, hoje eu digo aqui para vocês, eu compro briga por criança e por idosos, porque são seres que na fase de suas vidas não possuem a possibilidade de se defenderem. Porque eu fui para lá, eu passei na cidade e eu soube que a pequena Stephanie estava hospitalizada e quase veio a óbito. Foi então que eu procurei saber e acompanhei. E eu havia avisado o Conselho Tutelar que eu ficaria me informando. A Stephanie não tinha sido registrada, a Stephanie não tinha sido vacina... Como uma criança que não é registrada seria vacinada — a pequena. Entendeu, doutora? então, é isso que eu digo: o que devemos fazer? Devemos ser omissos para que não passar por essa situação que passo hoje?

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Doutora muito obrigada, eu já entendi. Eu queria fazer uma pergunta em relação a isso, e a senhora já fez as colocações da senhora. Eu queria perguntar, em relação ao depoimento, também, da renda da senhora. A senhora alegou que recebe o pró-labore. Esse pró-labore era depositado na conta da senhora?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Sim. Na época em que eu recebia pró-labore eram depositados...

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Quando a senhora deixou de receber?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Olha, eu já... Eu tinha... Eu acho que o Max estava com 2 anos de idade, por aí. Tem uns 4 anos que eu não recebo pró-labore.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - E a renda da senhora de hoje?



**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Hoje, a renda que eu tinha, devido a todo esse escândalo que deu,... eu estava me mantendo de uma loja, a qual a emissora... passou pela televisão. Eu trabalhava com eventos e locação de trajes de noiva, trajes a rigor. Fora isso, eu vendi a casa que eu ganhei da minha mãe, de herança, e é hoje o dinheiro que eu recebo mensalmente.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - E a senhora tem dívidas?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Muitas. A senhora quer um pouco delas?

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Mesmo assim, a senhora se dispõe... continua ainda fazendo esse trabalho de ajudar as pessoas, de estar viajando aos finais de semana, ou foi só naquela época?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não, só naquela época, doutora.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Tem tempo que a senhora não está indo mais? Foram aqueles 3 meses que a senhora...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Hã?

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Foi durante aqueles 3 meses que a senhora fez essa peregrinação?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Sim, àquela época minha situação era outra, doutora. Àquela época...

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Tá. Por enquanto era só isso que eu queria perguntar. Vou passar então para o Presidente para ele encaminhar os outros Deputados para...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - O.k..

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Muito obrigado, Deputada Flávia.

Doutora... Sra. Carmem, a senhora disse aqui há pouco que tem uma filha biológica e três filhos adotados, é isso?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Correto.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - São quatro no total.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - São quarto.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - A sua filha mais velha está com que idade, hoje?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Ela, no dia 12 de março, estará completando 30 anos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Trinta anos...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - A senhora veio da Alemanha para o Brasil e encontrou — isso a senhora disse lá na CPI, uma das poucas coisas que a senhora respondeu na CPI, ou foi o seu marido, salvo engano, que... o Sr. Bernardo é que falou —... a senhora o encontrou num evento na Alemanha ou em algum país,...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - ..e aí se apaixonaram, se envolveram, casaram e vieram para o Brasil.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso. Quero lhe dizer que eu tenho passaporte alemão. Eu sou alemã e a minha irmã mais velha nasceu na Alemanha. Eu morava, eu residia na Alemanha.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Pois é...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso. E eu conheci o meu marido na Alemanha.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Pois é. Na Alemanha...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - E aí tiveram essa filha, que é a sua filha mais velha...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não. A minha filha...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Ela já era de outro relacionamento.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso. Na verdade, os quatro filhos são os quatro do coração do meu marido.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Certo. E a senhora então veio para o Brasil com ele. Em que ano foi isso, mais ou menos?



**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Ah, doutor! Eu acho... Olha, eu sou péssima em data, viu!

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Não, grosso modo...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - A questão... Eu acho que em 2000, 2001, mais ou menos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Em 2000 e em 2001.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - É que nós viemos para... Mas aí a gente não veio para a Bahia. Nós fomos direto para o Rio Grande do Sul.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Certo.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Porque eu entrei em contato com um dos diretores do sindicato dos bovinos no Rio Grande do Sul, e a gente veio por causa desse cliente, não é?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Tá. Então, vocês vieram para o Rio Grande do Sul e fixaram residência no Rio Grande do Sul?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso, moramos na casa, lá em Gravataí, a qual eu recebi de herança dos meus pais.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Os seus pais tinham uma casa em Gravataí, e a senhora a recebeu de herança?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Morando na Alemanha.

E a senhora ficou no Rio Grande do Sul até quando?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Olha, no Rio Grande do Sul nós ficamos um ano, um ano e meio, mais ou menos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Digamos, até 2002...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Eu acho que nós chegamos aqui na Bahia, não sei lhe dizer precisamente...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Aproximadamente...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Acho que em 2002, por aí... É, em 2002...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Então, vocês passaram um ano, um ano e pouco no Rio Grande do Sul, e depois vieram para a Bahia por conta deste interesse, desta facilidade fiscal em montar...



**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Incentivos fiscais.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Pois é, esse incentivo fiscal para montar essa fábrica de...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL**- De processamento de tripa natural.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - De processamento de tripa natural.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso. Nós trabalhávamos em Bagé com isso. Nós exportávamos quatro contêineres de tripa lá do Rio Grande do Sul para a Alemanha.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Certo.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - E como o nosso cliente tem uma demanda bem maior, aí nós optamos para vir para a Bahia para ampliar o negócio.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Perfeito, claro.

E a senhora chegando à Bahia — então me corrija: Alemanha 2001, aproximadamente, no Rio Grande do Sul com o seu marido e a sua filha... Ou não? A sua filha ficou lá?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não, ela veio.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Ela veio com vocês no Rio Grande do Sul; do Rio Grande do Sul, um ano a um ano e meio; e aí, por conta desta facilidade fiscal, desse incentivo fiscal na Bahia, vocês então...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Que nós achávamos, porque não tivemos... *(Riso.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Claro! Mas o que motivou foi isso?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Foi... foi...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - E aí a senhora, portanto, motivada por isso, veio para a Bahia. Até então, a senhora só tinha... A sua família era seu marido e a sua filha?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso!



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Esse processo de adoção foi depois que a senhora chegou à Bahia?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Foi depois. Foi depois que nós compramos o terreno da SUDIC, lá em Ipojuca...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Certo...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - ...depois que nós fizemos o financiamento. Quando a fábrica estava em pé, aí meu marido e eu decidimos que havia chegado a hora. Foi quando nós nos inscrevemos para fazer habilitação de adoção.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Certo. Nesse período todo, pelo que nos consta do relatório das suas empresas — eu queria que a senhora confirmasse —: a Bahia Casings Comércio Importação e Exportação Ltda.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Correto.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - A senhora teve também participação na Cabemi Consultoria Empresarial,...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso, correto.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - ...que é outra empresa que ainda está ativa, segundo consta no relatório da Receita Federal; a Topschall Consultoria Empresarial e Representação Comércio Ltda.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Existe ainda.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Ainda existe?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - É.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - E depois essa administração das lojas Gatos e Gatas, que fazia eventos...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso!

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - ...que a senhora se reportou ainda há pouco.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Correto.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Nessas atividades todas, a senhora... Essas quatro atividades foram todas no período em que a senhora já estava aqui na Bahia, vindo migrada do Rio Grande do Sul por conta dessa empresa de beneficiamento de tripa de gato — perdão —, de boi?



**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Foi assim, doutor: a Bahia Casings foi fundada para a produção de tripa natural, onde existe, caso vocês queiram. o contrato com esse alemão, com carimbo da Alemanha, com tudo. Bom, tudo que vocês precisarem, se os senhores assim desejarem, meus advogados podem passar para os senhores. A representação Topschall e a Cabemi foi feita por quê? O meu marido era representante da Augusta, uma empresa de helicópteros — a Augusta. Então, eu não me lembro da data agora. Eu sei que o Governador, na época, era o — como é o nome dele, meu Deus? — Paulo Souto. Ia ser aberta uma licitação da compra de dois helicópteros, onde foram abertas essas duas empresas. E nós fomos até a Casa Militar, apresentamos o nosso material do helicóptero da Augusta mostrando a capacidade do helicóptero. Ele tem uma possibilidade de resgate maior que o Esquilo. Mas a venda desses helicópteros para o Estado da Bahia não foi possível, porque, na véspera do Natal, foi feito um pregão eletrônico e a Bahia acabou comprando dois Esquilos da concorrência.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Bom, resumindo, a senhora está colocando que confirma, pelo nosso relatório, que essas empresas todas nunca lhe auferiram uma condição econômica razoável, nenhuma delas aqui, pelo extrato fiscal que nós temos dessas empresas, nenhuma delas. Portanto, o que a senhora já disse aqui já tinha dito lá. A senhora, durante esse período todo, passou por uma situação de aperto financeiro, o que é muito comum pelas razões que a senhora acabou de citar um exemplo e deve ter outras aí. E, a partir daí, dessa situação de dificuldades, a senhora chegou depois a vender roupas, comprar e vender roupas, está certo?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Por conta, repito, dessa situação de dificuldade financeira, a senhora não acha que é estranho uma pessoa que esteja aperreada, feito investimentos, tomado empréstimo de 2 milhões e 700 mil reais? Nós temos o depoimento de um sócio de vocês de Santa Catarina, que foi tomado pela Deputada Carmen Zanotto lá em Santa Catarina, e, segundo ele — eu não quero entrar nesse mérito —, diz se sentir lesado pela senhora e pelo seu marido — isso é outra coisa. A senhora não acha que, diante dessas circunstâncias todas, de endividamento, de frustração empresarial, de aperto e aperreio econômico,



a senhora esteja adotando crianças, comprando uma briga inclusive com o seu marido, segundo a senhora, e com a sua filha mais velha pra adotar crianças? Quer dizer, pra ampliar em três vezes o seu orçamento? Eu não estou desconfiando da sua caridade e do seu amor ao próximo, claro...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não! Até porque não foi caridade, doutor.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Claro! O seu amor ao próximo, acabei de dizer. A senhora diz que é uma pessoa religiosa, uma pessoa que fica constrangida com a dor alheia, e eu não estou duvidando disso. Mas a senhora acha que isso, aquele momento seria um momento mais..., porque eu tento me colocar sempre do outro lado, viu, Dra. Carmem, pra não criar... pra tentar ver como é que eu agiria. Eu me sinto uma pessoa relativamente normal. Numa situação dessa de aporreio, eu acho que qualquer pessoa ia dizer o seguinte: *“Espera aí, deixe-me aliviar um pouquinho, vamos ver se a gente consegue equacionar essa situação de aperto e a gente, então, vai conseguir consumir aquele velho sonho de adotar.”*

A senhora disse que, além daquilo que estava previsto que era adotar duas crianças, que já era de um planejamento anterior, a senhora resolveu ampliar isso pra mais uma pessoa. Então, essa é uma coisa que, na minha cabeça, fica um pouco contraditório. Quer dizer, essa situação de aporreio, de aperto, de constrangimento econômico, de ter frustrados os três empreendimentos — quatro que estão registrados no seu nome, segundo a Receita Federal —, e a senhora passa a comprar e vender roupa, que é uma atividade honrada e nobre, é uma atividade decente, a senhora partir para um processo — a expressão é minha, talvez não seja própria — desesperado de adoção para além do que estava programado com o seu companheiro e com a sua filha. O que a senhora tem a dizer sobre isso?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Bom o que eu tenho a dizer, doutor, é que tudo que o senhor mencionou aí em parte é real e é fato. Mas em tempos diferentes, correto?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Sim, claro!

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Tempos diferentes. Quando o meu marido...



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Até porque é fato, a senhora não pode negar, isso aqui tem o relatório da Receita Federal. A não ser que a Receita Federal esteja nos enganando, o que eu não acredito.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Sim, mas quando... O que acontece, doutor, quando o meu marido e eu decidimos adotar as crianças, nós tínhamos o pró-labore, nós tínhamos vindo pra cá. O meu marido tinha um carro, eu tinha o meu carro, eu tinha um terreno que eu vendi e investi na fábrica.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Esse pró-labore era de 2.500 reais?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Qual?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Esse pró-labore que a senhora recebia?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não, era 4 mil cada um.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Hã...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Dois mil e quinhentos reais é o que eu recebo mensalmente da venda da casa da minha mãe.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Até 2013.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Porque os outros 2.500 quem recebe é minha irmã.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Certo isso.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Entendeu, doutor?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Entendi.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Então, o que acontece: esses valores que o senhor citou, a minha vida veio declinando, regredindo na verdade. Mas quando eu decidi, junto com o meu marido, com a minha família adotar as crianças, a situação era outra. Não era essa que nós estamos vivendo hoje. E gostaria também de mencionar que a Gatos e Gatas não teve... Ela nos mantinha. Nós a fechamos depois do escândalo da televisão, entendeu, doutor? E outra coisa, essas duas empresas nem CNPJ não têm. Eu fui ao contador depois que vocês falaram, que eu nem lembrava mais dessas duas empresas, a Cabemi e a Topschall. Essas empresas foram constituídas exatamente pra vender esses dois helicópteros para o Governo da Bahia.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Sim, que não foi bem-sucedido.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não foi, isso. Mas...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - O que eu lhe perguntei de forma muito clara é que a senhora veio, e por isso que eu fiz a cronologia da sua vinda da Alemanha para o Rio Grande do Sul, do Rio Grande do Sul para a Bahia. E, quando a senhora chegou à Bahia, e que, a partir daí, a senhora resolveu adotar, a sua situação financeira e econômica não era confortável. A senhora concordou...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Era confortável, só depois... Doutor, o Max, meu filho, fez 6 anos agora.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Deixa eu só dizer. A senhora simplesmente dobrou o seu núcleo familiar. A senhora era a senhora, o seu marido e uma filha.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - A minha filha é independente...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - E a senhora resolveu adotar mais três...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - ...ela é formada.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Claro, eu não estou negando isso, Sra. Carmem.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Sim, doutor, mas o que eu estou sentindo... Eu estou assim, doutor, que na verdade não é esclarecer os fatos. Na verdade, a intenção que eu estou sentindo, desculpe a minha franqueza, mas é querer colocar... São tempos diferentes, doutor. Quando eu adotei as crianças, a situação era outra. Eu fui mãe biológica, eu tive uma filha.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Em que ano a senhora adotou as crianças? A primeira criança adotada foi de quando?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - De 2005. A minha vida era diferente. A minha vida desmoronou tem pouco tempo, de uns 3 anos pra cá. A minha filha mais nova tem 5 anos. A Larissa vai fazer 6 anos em abril, entende? É isso que eu quero lhe dizer, a minha situação era outra. E hoje, ao decorrer, e eu nunca fiquei esperando de braços cruzados. Eu sou uma pessoa que eu trabalho



muito e eu não tenho vergonha de trabalhar. Quando a situação apertou, eu peguei realmente, fui vender roupa. Vendi roupa, nós abrimos a loja.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - A senhora começou a vender roupa quando?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Foi, me deixa ver... Ficamos 1 ano e meio com a loja; a loja fechamos esse ano passado. Eu sou péssima em data, meu Deus! Nós estamos em 2013 — 2010, 2011, 2012 —, e acho que 2011, final de 2010, comecei a vender roupa, por aí.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - O.k.. Muito obrigado, doutora. Deixa eu lhe perguntar outra coisa: a Patrícia a senhora conheceu como?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - A Patrícia... Eu conheci ela, porque a minha situação financeira era melhor na época, porque eu frequentava o Shopping Estrada do Coco, e lá tem um salão de beleza chamado Alquimia. E eu comprava muito roupa para as crianças numa loja infantil da Lívia. Do lado da Lívia tinha essa outra loja que era da Patrícia e da Cláudia, são duas irmãs. E lá... Sempre eu parei lá. Conheci... Eu conheço quase todo mundo daquele shopping, porque eu residia lá... eu residia, na época, próximo ao shopping. Eu frequentava muito esse shopping.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Sim, perdão, senhora.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Eu estava colocando, doutor, que a situação financeira na época era outra. Eu frequentava um salão de beleza ali naquele Shopping Estrada do Coco e tinha uma loja — tinha, não! Essa loja existe ainda — onde eu comprava todas as roupas dos meus filhos. E, ao lado dessa loja, tinha essa loja da Patrícia e da Cláudia. Eu conheci elas lá nesse shopping, no Shopping Estrada do Coco.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Que ano foi isso, Sra. Carmem, mais ou menos?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Meu Deus do céu, o Max nasceu em 2005 — 2005, 2006, 2007 —, e a Patrícia eu conheci em 2004, acredito, em 2003...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Em 2003, mais ou menos?



**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Mais ou menos em 2003, por aí. Porque eu já estava na fila de adoção já há algum tempo. E aí eu passava lá, de tardinha, e fazia a minha unha nesse salão, ia à podologia ali.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - E aí a Patrícia disse...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Aí eu cheguei um dia, voltei lá — como é que se chama? — da Infância e Juventude, que uma assistente me chamou dizendo que tinha talvez crianças pra eu adotar. Cheguei lá e eram crianças grandes, de 6 e 7 anos, irmãos. Aí, eu voltei toda deprimida e passei no shopping. Foi quando eu cometei com ela: *“Ah, eu acho que eu vou desistir da adoção, porque eu estou com 42 anos e eu queria ser mãe e não queria ser avó.”* Foi quando ela me disse que lá, onde o pai dela reside, que as meninas eram mães muito cedo, largavam as crianças. Inclusive tem a história...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - O pai dela é o Seu Totó, que mora...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Como?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Seu Totó...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Seu Totó, é!

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Que mora em Euclides da Cunha?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - É, ele é conhecido como o Seu Totó o pai dela. Ele mora em Euclides da Cunha. Lá eu já passei também, dormi lá já com ela quando a gente foi. Então, são tempos diferentes, doutor, são tempos diferentes... Na época da Andréia, que foi a última que veio, ela já veio com 2 aninhos e 8 meses, essa, sim, foi uma luta com o meu marido, com a minha filha, porque os planos eram de aumentar a família pra três filhos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - E a senhora ia com frequência em Monte Santo e Euclides da Cunha?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Sim, fui várias vezes porque tinham audiências marcadas.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Tanto num quanto noutro?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Como?



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Tanto em Euclides da Cunha quanto em Monte Santo?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Sim, porque eu só chego a Euclides da Cunha... passa por Euclides para ir pra Monte Santo, não é?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Sim.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Eu não sei se o senhor conhece lá, mas passando por lá a gente tem que passar por Euclides pra chegar a Monte Santo. Então, o que acontece: várias vezes... várias vezes eu tinha audiência marcada, e, chegando lá, a audiência tinha sido cancelada por falta de promotor — porque, acredito eu, nunca vi um promotor titular lá na cidade. Assim, sempre outros promotores eram substitutos; juiz, eu acho que a juíza que passou mais tempo lá foi a Dra. Bárbara, que fez a adoção dos meus dois pequenos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - O.k. Aí, a partir desse contato com a Sra. Patrícia, que falou que no Município do pai dela as mulheres faziam bebês, tinham muitos filhos, eram muito carentes e doavam, a senhora, então, se reanimou com a possibilidade de...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Com certeza, achei uma luz no fundo do túnel.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Perfeitamente. E aí começou a se interessar por Euclides da Cunha. E a Bia, a senhora a conheceu como?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - A Bia... Por essa eu tenho um carinho imenso, porque eu, na verdade... a intenção era adotar duas meninas. A Bia eu conheci de uma maneira: eu parava sempre num restaurantezinho pra fazer lanche, ou tomar... porque lá é um horror de calor. E, aí, comentando...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Esse bar era o bar da D. Edite?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Da D. Edite. Isso. Aí ela disse que tinha chegado um rapaz dizendo que tinha uma moça que estava grávida, que a mãe tinha expulsado de casa e tudo o mais e que...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - A senhora sabe que esse bar da D. Edite aparece em várias outras denúncias de adoção ilegal aqui na Bahia?



Ou a senhora não tinha conhecimento disso, ou não tem, até hoje, conhecimento disso?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não. Eu tenho conhecimento hoje, depois que estourou isso tudo. Agora com a Silvânia que eu tenho conhecimento, mas antes eu nunca vi nada.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Que a D. Edite, o bar da D. Edite funcionava como uma espécie de olheiro para processos de adoção ilegal.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não acredito, doutor. Eu não acredito, porque eu nunca vi nada — nunca vi nada!

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Mas hoje... a senhora também nunca ouviu falar nisso?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Nunca ouvi falar nisso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Certo. Pois não, continue.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Nunca ouvi falar nisso. Ao contrário, a D. Edite cria crianças...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Certo.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - ... miseráveis.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Certo.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Cansei de deixar sacolas de roupa, de brinquedo pra ela distribuir pra população, doutor.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Certo.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Eu não acredito nisso. Nunca ouvi falar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Está bom.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Eu, eu, eu, Carmem, eu, Carmem, não sei disso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Claro, claro.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Então, o que acontece? Daí, eu fui procurar essa Bia. Aí, nós a encontramos. Ela veio já... não... Eu acho que a Bia estava já próximo de ter o Max já, e ela jurou que era uma menina. Aí, eu dei meu telefone pra ela, perguntei por que ela não queria o neném. Ela disse que não, que ela não teria...



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - A Bia foi indicada pelo... A senhora a conheceu através desse bar em que a senhora parou pra lanchar, que era o bar da Edite?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não. Uma pessoa conhecida que disse pra D. Edite. A D. Edite me contou, e eu mesma fui atrás.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - A D. Edite falou pra senhora que a Bia estava disposta a doar uma criança menina...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Que esse rapaz tinha uma conhecida que estava grávida e que queria dar a criança, porque não queria a criança. E eu mesma fui atrás.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Aí, a senhora pediu pra D. Edite conseguir os contatos todos pra lhe dar uma pista...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não. Ela... Eu perguntei pra ela: "*Onde que fica?*" Aí ela me disse onde que fica. Ficava próximo ao hospital de Monte Santo, e eu mesma fui atrás dessa pessoa e procurei ele.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Não, perfeito, a senhora mesma... Só pra deixar clara a ideia geral: a senhora esteve, através da informação de que a D. Edite conhecia um rapaz que tinha uma amiga que estava grávida e estava disposta a dar a filha...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Foi isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - E a senhora se animou, foi atrás da Edite, pediu informação...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - ... pediu informação pra Edite e foi atrás da Bia.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - No que ela me contou, eu logo perguntei onde era.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Perguntou e foi atrás da Bia e encontrou a Bia.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - E fui na mesma hora atrás dela.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Certo. Pois, não, continue.



**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Fui na mesma hora atrás dela. Aí, chegando lá, a Bia chegou — é Beatriz o nome dela —, a Bia chegou e eu disse pra ela: *“Escuta, por que que você quer dar o seu bebê?”* Ela disse assim: *“É porque eu não posso ter. Eu não quero. Os meus pais me botaram pra fora. Eu estou... não tenho onde morar. Estou desmaiando de fome. Estou parando na casa de uma amiga”*. Ela estava parando na casa de uma amiga dela ali no Jenipapo, perto da Várzea dos Bois — é o nome do lugar. Aí, eu disse pra ela assim: *“Mas o que que é? Sabe, eu quero adotar uma menina”*. Disse ela: *“Mas é menina”*. Aí, eu digo: *“É menina?”* Ela disse: *“É”*. Aí, eu deixei meu contato com ela, meus telefones e disse pra ela: *“Bom, Bia, então, se tu tem certeza de que tu quer dar o teu neném e tudo o mais, e até o dia de tu ter o bebê, se tu continuar com essa certeza, tu me liga que eu venho”*. Foi quando ela começou a perder líquido 2 dias antes de ter o bebê. E aí, ela me ligou. Meu marido e eu fomos pra lá. Ela já estava hospitalizada, totalmente sozinha no hospital, não tinha um familiar, não tinha um amigo, não tinha ninguém com ela. Ela segurou minha mão e pediu, por favor, que eu não deixasse ela sozinha. Eu disse: *“Não vou te deixar sozinha. Estou aqui contigo”*. Aí, ela fez a pergunta pra mim: *“E, se for menino, vocês também vão querer, não vão?”* Aí, doutor, eu... nossa, foi um choque pra mim assim, porque eu nunca tive contato com filho homem. As minhas afilhadas são todas meninas. Aí, eu olhei pro meu marido e disse pra ele assim: *“Tu vai jogar futebol?”* Aí, meu marido disse assim: *“Vou. Vou jogar futebol”*, e ficou emocionado também. Aí eu sei que nasceu o Max. E eu tinha uma sacolinha de roupas só de roupa de menina, de fitinha, de lacinho, de tudo o mais.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Em que ano foi isso, senhora?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Em 2005 o Max nasceu. Não, minto — o Max está com 6 anos, fez 6 anos —: em 2006. Em 2005, a Andreia; em 2006, o Max; em 2007, a Larissa. Em 2006. Aí eu sei que... que... que daí eu corri pra uma loja lá, uma lojinha perto ali, e comprei umas roupinhas, uns pagãozinhos azuizinhos, verdinhos. Dei pra ele. No final, o coitadinho botou toda aquela roupinha sem lavar. E aí ela realmente não o quis, não o quis de forma alguma. Ela ficou com o neném lá. Eu vim embora. Voltei no outro dia pra lá. Ela deu



mamar pra ele e, mesmo assim, ela não quis ficar com ele. E eu a todo momento perguntei: “Bia, tu tens certeza?” Ela dizia: “Tenho, Carmem”. Aí ela me contou que tinha havido dois outros casais lá interessados na criança. E ela não quis dar pra esses outros casais. Eu não sei quem são.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Nenhum motivo por que ela não quis dar?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Ela disse que não simpatizou com eles, que não tinha um... que não deu um... Ela, interiormente, ela não...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Sexto sentido.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - É, como se fosse isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Mesmo desesperada, querendo dar, doar, passando fome, sem condições de criar, dois casais, ela não teve simpatia e resolveu...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Aí ela não... Ela não quis...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - ... com a senhora ela teve uma empatia maior e ela resolveu doar.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - E a senhora aceitou, mesmo sendo menino, ao contrário da menina tão desejada?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - É.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Perfeito.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Porque era...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Mas, mesmo depois desse... de a senhora ter o seu Max, a senhora continuou indo à região atrás de uma menina?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Continuei. Continuei indo à região atrás de uma menina.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - A senhora disse que lá ficou comovida. Era uma menina o seu sonho, as roupinhas todas cor-de-rosa...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - É, porque era para ser Larissa e Isabela, duas meninas.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Certo. As roupinhas todas já pra menina.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - É.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Mas a senhora ficou tão comovida e disse: *“Não, vamos fazer essa... vamos adotar. Eu vou ficar com esse menino”*. Então...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Aí nós levamos ela pra...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - ... missão cumprida. Aí, depois, a senhora, pensando melhor, disse: *“Não, mas eu vou adotar mais uma menina, porque era o meu objetivo”*.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não, “pensando melhor”, não. Era a intenção, sempre foi. Não é “pensando melhor”, doutor. Eu queria duas meninas, na verdade. E aí, como veio o menino... Então, era pra ser a Larissa e a Isabela. No entanto, hoje, a Larissa se chama Larissa Isabela, porque no final acabamos botando os dois nomes nela, como veio um menino inesperadamente. E eu agradeço e eu tenho um carinho imenso pela Bia. E hoje eu fico triste, porque a Bia se casou. Depois disso ela se casou, encontrou um marido muito bom. É o Admilson. E eu visitava eles. Aí ela me ligava quando estava grávida. Ele teve mais dois filhos. Visitei ela. Levei o Max junto pra ela conhecer. Tirei foto junto. E, hoje, depois dessa reportagem toda, eu não tive mais contato com ela. E eu vi no jornal *A Tarde* — ela, de costas — dito que... contou a verdade, só que daí, no final, ela mencionou que hoje ela tinha arrependimento, porque ela não queria ter dado o filho dela pra serem vendidos os órgãos. Imagine o que ela está pensando.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Certo.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - E eu, por decorrer dessa história toda, eu não posso visitá-la.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Claro. E aí só... O Max tem 6, não é?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - O Max fez 6 anos dia 20 de dezembro.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Bom, e a senhora — só pra já resumir, pra eu encerrar aqui a minha parte —, a senhora disse que depois... bom,



perseguindo esse objetivo de ter uma menina, seriam duas, mas o Max a senhora adotou...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - É, inesperadamente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Inesperadamente. A senhora, então, disse ter conhecido o dono de um bar, que conhecia uma pessoa que tinha alguns filhos e queria dar um.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso. A caminho...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Certo.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - A caminho de Monte Santo tem Lage e Lajinha. São povoados. Nesses povoados, nesses lugares todos eu parei, deixei telefone em tudo que era lugar. Em todos os lugares eu deixei telefone.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Aí ela soube que tinha uma Zefinha, que estava grávida.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - A nora desse Pedro Magro, que é o apelido desse senhor, me disse que conhecia uma moça que morava numa roça, que ela estava grávida e era de uma menina, e que essa já tinha outros três filhos e não tinha nenhum com ela porque ela já tinha dado todos os outros três. Aí o que é que eu fiz? Fui atrás dessa roça, horrível, de longe, teve trechos que eu tive que descer do carro, a Patrícia e eu nós descemos do carro pra que o Bernard pudesse passar, porque eram lugares assim, parecia que estava fazendo um rali, na verdade. Chegando lá, conversamos com a moça, e a mãe dessa moça se chama... a mãe dessa moça é a Zefinha. E ela, um nome parecido com Elineide, uma coisa assim. Aí ela me disse que teria... estava fazendo o pré-natal todo e que ela tinha certeza de que era uma menina. Aí ficou assim... E que ela não queria de forma alguma a criança porque ela não quis os outros. Aí ficou acordado com ela que, no momento em que ela fosse ter o neném, ela me ligasse, e eu iria imediatamente ao encontro.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - E ela avisou a D. Edite?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Aí eu pedi — eu pedi, eu pedi — pra ela, perguntei pra ela se ela conhecia o bar da D. Edite, que ali eu deixaria, porque onde ela morava, na roça, não tinha cobertura, sinal. Ela disse pra



mim. Aí, eu pedi pra ela pra ela passar lá com a ambulância na hora em que a ambulância fosse levar ela...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Mas se o seu contato... Só pra eu entender. A minha obrigação é esta. Se o seu contato tinha sido o Pedro Magro, que é dono de um bar, portanto uma referência pública, por que mais uma vez a senhora recorre à D. Edite pra que ela seja intermediária dessa negociação?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Porque a D. Edite morava perto, mais próximo ali. O senhor nunca foi pra Monte Santo ali?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Não, nunca fui, mas eu vou amanhã.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - O senhor vai amanhã? O senhor vai ver, então. O da D. Edite fica a caminho; o Pedro Magro era bem antes. Então, ela indo pro hospital, doutor, já era caminho. E a D. Edite era um ponto de referência onde eu parava e bebia sempre água, e ela fazia um frango e umas batatinhas. Era o único lugar onde eu fazia minha refeição lá. Então, ela ligou e eu fui correndo. Quando eu cheguei ao hospital... E, por incrível que pareça, no dia seguinte eu tinha a audiência do Max. Ela foi dar à luz um dia antes da audiência. E aí eu passei no hospital, aí, quando eu cheguei ao hospital, quando eu cheguei ao hospital, eles haviam dito que tinha acontecido um probleminha. Eu digo: "*Que probleminha?*" "*A neném veio a óbito*". Aí eu fui perguntar por quê. Olha só, gente, pelo amor de Deus! Aí eu fui perguntar por quê. A criança, foi a única mulher que fez o pré-natal todo, a criança pesava cinco quilos, não tem um obstetra na cidade, um clínico geral fez o parto, e o parto forçado lá arrancou... A mulher naquele estado todo, arrancou as partes dela lá de dentro pra fora tudo. São inacreditáveis essas histórias! Inacreditáveis mesmo! Aí eu digo: "*Probleminha? Óbito é um probleminha?*" Aí eu levei essa questão até pra juíza no dia seguinte. Eu digo: "*Doutora, onde que estão os direitos humanos no hospital? Onde que está...*" Essa criança, foi a única mulher que eu conheci até agora que fez o pré-natal todo. E a criança, por ser enorme, grande, não tinha passagem suficiente pra parto normal...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Claro, veio a óbito. E eu lhe pergunto o seguinte: e o seu contato com a Odília, como foi isso?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Com a Odila?



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Com a Odila.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - A Odila eu conheci lá na audiência do Max, de adoção. Eu conheci o Seu Milton, que era motorista de uma ambulância lá. Aí o Seu Milton sempre conversava bastante. Aí eu disse: eu estou procurando uma menina, que era pra ter nascido uma menina que era pra ser minha filha, mas ela veio a óbito. Infelizmente, estou aqui, estou à procura ainda da minha filha. Aí ele me disse: *“Ah, lá no povoado tem uma doida lá que está grávida, que já tem filho, está grávida lá e quer dar um filho”*. Aí eu perguntei onde que era. Ele disse: *“Na Mandaçuaia”*. Me informei direitinho. Aí eu mesma fui lá. Foi através do Seu Milton. Aí fui lá, aí conversei com ela. Cheguei lá, nossa, uma situação absurda, gente, absurda! Aí, Andreia era pequenininha — é minha filha hoje —, ela tinha 1 aninho, ela estava com uma bicheira na cabeça, a bicheira na cabeça, toda quebrada, toda machucada, e o Antônio, um menininho maior. E ela lá grávida. Ela morava assim numa casinha que tinha só o quarto dela e uma salinha. E era chão, o chão sem piso; onde era terra, onde os homens faziam xixi ali nessa salinha dela, já tinha um buraco, porque todos eles faziam xixi ali dentro. Ela mantinha relações com 10, 15 homens numa noite. Ali eles linchavam ela na frente das crianças e tudo. Isso aí a vizinhança me contou. Aí eu disse assim: *“Mas, esse neném aí é menina?”* Disse ela: *“Não, é macho”*. Foram as palavras dela, eu estou usando as palavras dela. Aí, era um menino. Um menino, e a Patrícia estava junto, nessa visita a Patrícia estava junto conosco. Aí, eu disse: *“Não, menino eu não quero, porque eu já tenho o meu filho e eu quero uma menina”*. Foi daí quando a Patrícia falou com a Deise, e a Deise comunicou à Fátima, e aí a própria Fátima entrou em contato com a Odila, e ela aceitou o menino, que é o Tiago. Então, foi a Deise que comunicou à Fátima, a Fátima amiga da Dora, e assim vai. Elas são todas conhecidas, amigas umas das outras.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - E a senhora acabou, então, realizando...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Depois, depois de 3 meses e meio — o Max tinha 3 meses e meio —, eu recebi uma ligação. Aí, a Fátima ficou com o menininho e... Aí eu ainda fiz a pergunta pra Odila, se ela queria dar a menina. Ela disse: *“Oxe, essa eu não dou não, que anda com a... ela se vira*



sozinha, ela se vira com as próprias pernas”, com 1 aninho e 8 meses. Aí, pronto, né? Aí eu tinha uma...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Nessas relações não rolava discussão de dinheiro?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Nunca, doutor.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - De pagamento de nada?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Nunca, nunca, nunca! A Odila, a Odila, na verdade, a Odila é a única, pra ser sincera, que ela sempre vinha: “Ah, mas eu queria isso, está faltando um bujão de gás, isso e aquilo”. Eu digo: “Odila, tu pede pra assistente social. Entendeu?” Ela...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - A senhora tem conhecimento do depoimento da Odila sobre esse episódio de que a senhora fala?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não, não tenho.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Não.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** Não tenho. A Odila, na verdade, ela mandou me ligar uma vez, quando ela foi presa. Eu visitava ela com frequência, porque eu fiquei muito comovida com a Andreia. Aí eu levava goiabada, biscoitinho recheado lá e levei umas roupas de cama pra Odila. E disse pra ela se cuidar, cuidar do Antônio e da Andreia. E aí eu parei com esse contato com ela depois de muito tempo porque ela se meteu com um assaltante, que eles roubaram um Fiat aqui na orla, aqui, em algum lugar aqui em Salvador. E ela foi pega em flagrante com esse... arrombando casa, ficou presa. Aí ela pediu que me ligasse pra eu ver se eu pagava um advogado pra ela.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - A senhora conhece a D. Doralice, a Dora?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - A Dora é minha comadre. É claro que eu conheço!

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - O caso da Gabriela.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Da Gabriela?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Sim.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Sim.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - O que a senhora tem a nos dizer? O que a senhora conhece?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - A Gabriela é a filha mais nova da Dora, foi no último dia de audiência do João Pedro. A Janaína, que é mãe biológica dessas crianças, estava lá. Estava gordinha, tanto que eu ainda desconfiei que ela estivesse grávida; ela disse que não. Aí uns 2 meses depois ela ligou pra Dora, porque a Dora mantém contato com a mãe biológica...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Quantos filhos a Dora tem adotivos?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** Dois.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Todos dois adotivos.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Sim. E da mesma mãe biológica.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Qual é a idade deles, a senhora sabe?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - O João Pedro fez 5 anos dia 20 de novembro, e a Gabriela tem 3 anos. Não, a Gabriela tem 4 anos já. Porque daí a Janaína ligou pra ela pedindo, pelo amor de Deus, que estava grávida e pra Dora ficar com essa criança. A Dora não estava esperando e não estava... A Dora não estava preparada pra outra criança, acabou vendendo o carro pra poder ampliar a casa. E não pensou duas vezes, não cogitou e disse que ficaria porque era irmão biológico — não é? — sem saber do sexo. Ela não sabia se era menino ou menina. E eu estive no aniversário de um aninho da Gabriela; batizei o João Pedro. Nós nos tornamos, na verdade...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Muito bem.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - ... assim, uma grande família.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - É. E a situação da Sra. Eunice, também vizinha da Edite. A senhora tem conhecimento da Camila?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - A Eunice? Conheço. Conheci ela também.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - A senhora a conheceu em que circunstância D. Carmem?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Olha, eu conheci a Eunice, meu Deus do céu, a Eunice eu conheci... Ah! A Eunice foi o seguinte: a Fátima, como queria uma menina, a Fátima mantinha contato com a D. Edite. Daí... E dizia: "Oh! D.Edite..." E com o Sr. Milton, esse também. Aí a Fátima, falando com a D. Edite... Aí a Eunice estava grávida. Uma gravidez antes desse ela teve um nenê e ela abandonou no mato, segundo o que eles contam. E quando as pessoas encontraram o bebezinho, o bebezinho foi levado para o hospital, ele estava tão debilitado e veio a óbito. Estava cheio de formiga e tudo o mais. E aí ela estava grávida e queria dar esse nenê. E aí a Fátima tinha interesse no nenê. Só que quando ela viu a mãe biológica aí ela se assustou pela aparência. E, por isso, hoje eu não tenho relacionamento bom com a Fátima. Porque a Fátima — desculpem-me aqui dizer — ela é racista, para mim, dizendo que...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Hum! Hum!

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - E quando eu tenho uma criança dentro do meu ventre, eu estou gerando eu não sei a criança vai ser bonita, feia, não sei se — não é? Tem várias coisas. Então, quando tu não pode ter um filho, tu deseja muito um filho, tu não pode dizer, rejeitar uma criança porque...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - O.k. Bom. No caso da Silvânia eu não vou perguntar, porque já foi objeto da pergunta, mas também, através dessa sua amiga ou conhecida lá de São Paulo, a senhora apenas participou disso, prestando as informações de por onde elas poderiam conseguir de forma mais facilitada esse processo.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não. De mais facilitada não, porque nós não tivemos facilidade nenhuma. Na verdade, a única facilidade que nós tivemos é que lá não existia fila. Porque daí depois passou a ter fila.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Sra. Carmem, essas mães, essas famílias que adotaram não estavam no cadastro, essas crianças não estavam no cadastro...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Como que não estavam cadastradas?



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Nacional, não. Claro que não.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Como não?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Eu vou lhe passar os documentos que revelam isso.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - A Dora era...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Agora...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - ...era cadastrada no Cadastro Nacional. Ela fez inclusive o curso de adoção, porque hoje existe um curso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Sim, sim. Mas ela estava no processo de adoção imediata, não estava no momento da adoção.

Então, eu pergunto o seguinte, só para esclarecer o detalhe.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Desculpe. Eu não lhe entendi.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Como é que foi o seu envolvimento, com relação a essa questão das famílias de São Paulo? A senhora informou ainda há pouco, respondendo à pergunta da Deputada Flávia, que a senhora não teve nenhuma, até questionou um termo que foi usado aqui de... intermediação. A senhora questionou, dizendo que não tinha serviço. Porque em todos esses casos, no caso da Dora, que são suas amigas, a senhora... Quer dizer, além de a senhora ter cumprido a sua missão, daquilo que era o seu objetivo mesmo em circunstâncias econômicas difíceis, com dificuldades, superando tudo, a senhora também, por um gesto, segundo a senhora, humanitário, a senhora também ajudou a Dora, ajudou... Quando sabia que alguém queria adotar falava com a Edite se ela não conhecia, porque era um bar de referência, nas proximidades, se ela sabia alguém...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não é assim, doutor. Por exemplo...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - A senhora acabou de dizer isso, D. Carmem.



**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Sim, algumas, mas não todas. Por exemplo, a Larissa. A Larissa veio de Euclides da Cunha.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Sim. Eu acabei de perguntar: “Como é que entra a Sra. Edite?” A senhora disse: “Não, é porque é um bar de referência, é conhecido, é mais perto...”

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Sim. Referência na...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - ... e ela sabe as pessoas que querem...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não. Na...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - ... doar o filho.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Na verdade, na verdade,...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - A senhora acabou de dizer isso. Estão aqui as notas taquigráficas.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não, doutor. O que eu digo...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - A senhora está entrando em contradição.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - O que eu digo: alguns deles, não todos. A gente não pode generalizar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Não. Mas eu não falei em todos. Essa palavra não está no...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Ah! Bom. Então, está.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Eu não expressei todo.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Eu gostaria de deixar claro só isso. Entendeu?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Eu lhe disse que em vários momentos aqui essa Sra. Edite aparece como sendo uma espécie de observadora, de informante, de olheira, sei lá o que, porque ela aparece em vários momentos. E a senhora diz: “Não, porque ela tem um bar, que é conhecido...”

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Mas essa mulher, ela não ganha nada gente. Eu não entendo isso.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Mas eu não estou dizendo que ganha senhora.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Pois é. Mas porque que eu iria intermediar a...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Quem está fazendo a defesa antes de eu... Eu não estou dizendo... Eu não falei em ganhar. Eu perguntei, inclusive. A única pergunta que eu fiz foi no caso da Bia, se houve, porque várias dessas mulheres dizem que a senhora cobrou, que foi cobrado dinheiro. Eu não estou dizendo que a senhora está dizendo isso, mas há vários depoimentos dessas pessoas de que houve transação, inclusive com dinheiro. É a sua versão contra a versão dela. Nós não estamos aqui para julgar, quem vai julgar é o Poder Judiciário depois. Eu não falei em dinheiro, eu não disse que foi com pagamento de... Eu só lhe fiz uma pergunta com relação a isso, a senhora negou e pronto. Então, não venha atribuir a mim o que eu não estou dizendo. A senhora é que está fazendo a sua defesa aí, a sua explicação.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Com todo perdão da palavra...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Então, eu queria só perguntar o seguinte... Eu estou lhe pedindo informação. Se a senhora puder informar, muito bem. A senhora também não é obrigada a responder a tudo o que a gente pergunta. A senhora pode se calar como já fez lá na CPI.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não, até, porque eu tenho *habeas corpus* e estou aqui disposta a falar e estou falando. Se eu não quisesse, eu não precisava, porque eu estou ainda com *habeas corpus*. Eu quero deixar claro aqui também. Foi o que nós falamos na primeira CPI, eu pedi desculpas a todos...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - A senhora não está aqui... O *habeas corpus* que a senhora conseguiu foi um *habeas corpus* parcial, a senhora sabe disso. Não vamos aqui enveredar por jogos de palavras e sofismas. O juiz autorizou, a senhora estava autorizada a comparecer, tanto que lhe obrigou a comparecer na CPI...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Sim, compareci.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - ...para falar aquilo que a senhora considerasse que não compromettesse a sua situação. E não precisava nem de *habeas corpus*, porque esse é um direito constitucional que a senhora tem. Então, a senhora não está obrigada a dizer... A senhora tem que considerar aqui, D. Carmem, que quem está sendo acusada aqui é a senhora, e não a CPI.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Eu sei, eu sei disso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Isso aqui é uma oportunidade de a senhora esclarecer as suas defesas.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Mas é isso o que eu estou tentando.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Não tente inverter as situações aqui.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Como se nós quiséssemos aqui lhe imputar uma responsabilidade ou uma culpa que a senhora não tem. O nosso papel aqui é fazer os esclarecimentos. E a senhora tem a oportunidade. Se a senhora disser: "*Olha, eu não quero falar disso*". A senhora tem o direito, e nós não podemos obrigá-la, e a senhora depois vai responder por esse silêncio mais na frente.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Doutor, o meu interesse maior é esclarecer os fatos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Eu só queria que a senhora esclarecesse qual foi a sua participação no episódio das crianças de São Paulo, da adoção das famílias de São Paulo, ponto. Se a senhora puder me esclarecer...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Da Silvânia?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Da Silvânia.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Certo. O que que aconteceu? Eu já lhe disse que ela me ligou, me procurou. Depois, mais tarde, eu tinha até esquecido desse assunto, quando a nenê já havia nascido, ela mandou me chamar novamente, foi quando eu vi as coisas acontecendo. A D. Maria era uma vizinha próxima ali, que socorreu a criança. Infelizmente, eu soube que a D. Maria



faleceu. A D. Maria era o anjo da guarda dessas crianças, tá? E, aí, eu fui ao Conselho Tutelar e disse...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Só uma pergunta, desculpe lhe interromper. A senhora já tinha alcançado a sua meta. Aí, ela mandou lhe chamar. Eu imagino o seguinte: eu estou aqui, tenho minha família, sou casado, tenho o desejo, com 42 anos de idade, de constituir uma família, mesmo fazendo as minhas contas, olhando para as minhas empresas, os meus negócios malsucedidos e, num momento pior, noutro melhor. Mesmo nos melhores momentos seus, segundo a Receita Federal, nos melhores momentos seus, a sua situação e do seu marido não era tão confortável assim, D. Carmem. Nós já temos muitas informações que nós estamos lhe perguntando.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Correto.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - É só para saber se a senhora confirma. Não pense que tudo o que nós estamos lhe perguntando aqui nós não sabemos. Muitas coisas nós já sabemos, nós queremos só que a senhora possa fazer a sua ratificação ou não. Então, veja bem. A sua situação financeira e econômica e a do seu marido, desde que a senhora chegou ao Brasil e foi para a Bahia, porque, a partir da Bahia, que a senhora começou o processo de adoção, nunca foi confortável. Teve momentos mais críticos e menos críticos, mas nunca foi confortável. A senhora resolve mesmo assim, duplicar o seu núcleo familiar, sair de três pessoas para seis, mesmo assim. Mesmo indo... Aí, depois a senhora já cumpriu essa meta, eram duas meninas, depois o Max, depois a senhora botou o nome da menina que representava o seu sonho inicial, os dois nomes da sua filha, está tudo bacana. Aí, a senhora vai lá e mandam lhe chamar para... Eu imagino o seguinte: eu não tenho mais nada a ver com isso, eu não quero participar mais disso, eu já cumpri com a minha obrigação. Aí, a Silvânia manda lhe chamar, e a senhora vai para atender mais uma vez a Silvânia. Mas, continue... Essas coisas eu não entendo. Desculpe a minha insensibilidade ou a minha ignorância. Mas isso para mim não bate, sabe, D. Carmem?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não, eu não acredito...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - E eu quero que a senhora possa me convencer do contrário.



**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Eu não lhe conheço, mas eu não acredito que o senhor seja ignorante e também não acredito que o senhor seja insensível. Eu acredito, sim, que quando se tem um lar, mesmo em condições que apertam os calos e quando se vai para um lugar — desculpe a palavra — desgraçado desses, que a gente vê que a situação... O senhor já esteve lá? Ah, o senhor vá lá. O senhor vá lá.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Sra. Carmem, a senhora me desculpe. Eu tenho 30 anos de vida pública. A senhora não venha aqui me ensinar o que é miséria neste Brasil, que eu conheço mais do que a senhora dez vezes.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Mas eu não tinha, eu não tinha...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Então, veja bem, não venha aqui fazer o seu discurso...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Mas eu nunca tinha visto.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Por favor, não venha fazer o seu discurso, querer convencer aqui esses Deputados, para a senhora mostrar... Eu lido com isso todos os dias e numa dimensão infinitamente maior do que a senhora. Eu acordo todo dia preocupado com esta situação não só dos meus, mas de uma geração toda.

E a senhora não venha aqui querer me comover com problema de miséria, porque se miséria fosse justificativa para adotar, metade dessas crianças neste País teria que ser adotada, por conta de problema de saúde, por conta de problema de estar em casa sozinha sem os pais ou a mãe, de estar dormindo no chão ou coisas do gênero. A lei diz em que limite isso pode ser produzido para efeito de uma adoção, de uma guarda parcial e coisas do gênero. É a lei que diz, não é o meu senso subjetivo.

Então, responda-me: como é que a senhora... Qual é a sua participação nesse episódio da Silvânia, de Monte Santo, das famílias de São Paulo? Por favor.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Olha, doutor...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Não tente me sensibilizar da miséria, porque eu conheço mais do que a senhora. Mais do que a senhora.



**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não, não vou sensibilizá-lo, porque o senhor já me respondeu. O senhor tem 30 anos de vida pública, e eu não tenho nenhuma. Eu não faço parte...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Claro. Então, pronto. Poupe esta parte...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Por isso é que eu fiquei chocada.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - ...de a senhora tentar me sensibilizar com problema da miséria no Brasil, porque eu já estou ...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Até porque, por isso fiquei chocada. Eu nunca havia visto isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Claro. Então, por favor ...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Em segundo lugar, é isso. Eu me sensibilizei, sim, porque, se eu tive a grandiosa sorte... E Deus foi glorioso comigo e me deu meus filhos, porque, com 32 anos, eu perdi meu útero e não pude ter mais filhos. E meus filhos são minha vida, a razão de eu lutar hoje. Então, como eu vou ser omissa a outros? E a minha participação com a Silvânia, doutor, foi a... Qual? Eu frequentava... Eu levava o Max para a Bia ver... Eu amo a Bia, porque foi a mentira mais maravilhosa que existiu na minha vida. Foi a primeira vez na minha vida que uma pessoa mentiu para mim que era uma menina, e era um menino. Meu filho é lindo! É maravilhoso!

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Dona Carmem, responda-me o que eu lhe perguntei .

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - E a minha participação foi...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - A senhor já contou essa história da Bia, da sua comoção com o Max. Eu não estou questionando isso. Responda.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - A minha participação, da Silvânia, foi que, no momento em que nós ficamos sabendo... Porque a Dora ligava de lá, eu ligava daqui, para saber o andamento, se o Conselho Tutelar estava cuidando, se a Stephany tinha saído do hospital. Aí foi quando nós ficamos sabendo que as crianças iriam ser retiradas. Ainda para nós... Nós nem sabíamos que os



grandes seriam retirados. Foi quando a Dra. Mônia mencionou que, se a mãe biológica não tinha condições de ficar com os pequenos, também não teria condições de ficar com os grandes, que todos teriam... Se não havia uma família... Eu liguei na mesma hora para a Dora. Eu digo: *“Dora, tu, nesse curso de adoção que tu fizeste, não tem pessoal conhecido que queira, é claro, não ficar com os cinco, mas próximos uns aos outros?”* A Dora ligou para a Débora, que eu também não conhecia. A Débora conhece esses outros dois casais, que eu não conhecia. E assim elas se manifestaram, e elas se manifestaram em interesse, doutor. E aí, o que aconteceu? Eles vieram, todos eles, para cá. O que se passou? As crianças estavam e não estavam juntas, porque ninguém tinha condições de ficar com todas as cinco crianças. Aí um casal ficou, parece-me, com os dois maiores, a outra ficou com um. E eles participavam de aniversário um do outro, eles faziam piquenique juntos. Eles tinham uma convivência de irmãos bem maiores. Eu comuniquei à Dora. Liguei para a Dora. Foi assim a minha participação: eu liguei para a Dora e disse: *“Dora, as crianças vão ser retiradas e elas vão para um abrigo. Tem alguém que queira ficar? Não tem ninguém nesse curso de adoção?”* Foi assim que entrou a Débora e os outros todos. Eu nem conheci... Eu não conheci...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Eu estou lhe perguntando isso porque a senhora declarou — está gravado isso no programa *Fantástico* —, quando lhe foi perguntada, pelo repórter, a sua participação, se a senhora não tinha sido intermediária... A senhora disse textualmente que não tinha sido intermediária, que a senhora apenas acompanhou o pessoal e levou o pessoal das famílias. Mostrou o caminho, mas não intermediou. Esse é o seu depoimento.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Mas eu não nego. Fui eu que falei.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - A senhora está dizendo agora que falou com a Dora para dizer o negócio. Afinal de contas, qual...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Eu levei... Eu acompanhei a Débora e a Letícia. Os outros... .

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Lá em Monte Santo.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Eu... Aqui, aqui. A Letícia ficou na minha casa, porque a Letícia e a Débora são amigas da Dora, são vizinhas



de Indaiatuba. Os outros casais são de Campinas, parece-me, não são dali, mas são conhecidos da Débora, e não da Dora, também.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - O.k.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Entendeu?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - O.k.

Muito obrigado.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Então, eles alugaram um carro próprio. Eles foram pelas próprias pernas pra lá, tudo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Eu vou... Não, eu já concluí.

Eu queria passar a palavra agora ao Deputado Augusto, para fazer as suas considerações.

Logo em seguida, depois, o Deputado Luiz Couto. A Deputada Flávia ainda queria...

**O SR. DEPUTADO JOSÉ AUGUSTO MAIA** - Boa tarde a todos.

Muitas perguntas já foram feitas aqui. Até perguntas que eu iria fazer já foram feitas pela Deputada e depois pelo Deputado. Eu tenho também...

Todos nós... Acho que o Brasil inteiro vem acompanhando esses casos. Hoje, inclusive, até a novela da *Globo*... Tudo isso foi mostrado já no tráfico de adolescentes, jovens, não é? Mas aqui, a nossa CPI é do tráfico de crianças, de adolescentes, de trabalho escravo, e por aí vai. É muita coisa. Isso chamou a atenção mais ainda depois de, publicamente... A senhora falou de imprensa. Quando uma novela fez toda essa... mostrou tudo isso, chamou mais a atenção do País. Eu acho que o País inteiro hoje está perplexo com essas coisas.

Bem foi dito aqui pelos nobres colegas Deputados que aqui a nossa função, como Legislativo, do Legislativo, quando vamos para uma CPI, é colher informações, até porque — bem já disse o nosso Presidente aqui da Comissão — é a Justiça quem vai julgá-la. A gente também vem aqui pra escutá-la, para poder, dentro dos nossos relatórios, também observar tudo. Como a senhora bem disse, às vezes se diz uma coisa, e não é — tudo pode acontecer —, ou pode se dizer e ser.

Eu a observei até agora e queria lhe perguntar assim... Por exemplo, a senhora tem-se mostrado uma pessoa muito capacitada culturalmente. O seu grau de escolaridade?



**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Eu comecei a fazer Administração, e não concluí.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ AUGUSTO MAIA** - Mas dá pra observar, pelo que a senhora mesma falou aqui, os comércios de empresas, de fábrica. Entender de comércio exterior, empresas de consultorias e até tentar vender helicóptero é uma coisa... Não é pra todo mundo, não. É um comércio meio assim... Não é todo mundo que anda fazendo a venda de helicóptero, não. Para vender helicóptero, precisa ser uma pessoa bem, assim, preparada. E, no final, a senhora disse que terminou com comércio de roupas.

E de roupa eu entendo muito, até porque eu sou de Pernambuco, de Santa Cruz do Capibaribe, da cidade que hoje se tornou o segundo maior polo de confecções do País. Recebemos 30 mil pessoas por semana. E sacoleiras! Aquelas pessoas vão ser sacoleiras quando, na realidade, estão numa vida difícil. Mas é um comércio que... No seu bairro, ele conhece as pessoas, e ali vende...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - É verdade.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ AUGUSTO MAIA** - Conhece todo mundo. Bota uma butiquezinha dentro de casa. Semanalmente... Da Bahia, vão mais de cem ônibus por semana pra minha cidade. Só aqui da Bahia, imagine do Brasil inteiro.

Então, segundo os nossos relatórios, de que já temos conhecimento — eu não estou querendo desmenti-la aqui —, a senhora, as suas empresas tiveram uma decadência; pela notificação que tem aí, pela Receita Federal. Segundo, não estou eu aqui dizendo. Nosso Presidente já lhe falou, não é?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Hã, hã!

**O SR. DEPUTADO JOSÉ AUGUSTO MAIA** - Sim, a senhora também falou que entende da questão de adoção. Uma pessoa capacitada, como mostrou, pelo seu grau — pelo menos, a senhora falando, dá para a gente entender —, que entendia muito, estudou, procurou, para ter esses filhos adotados.

Uma coisa também que questiono é a questão de, na situação difícil, procurar ter mais filhos, até porque, hoje, não é brincadeira. Eu tenho cinco filhos, mas eu sei que, hoje, todo mundo procura... Dizem que os casais modernos procuram ter dois filhos, porque a gente não sabe do amanhã. Só quando nasce, o carinho que a



gente tem. Que coisa boa é ter filhos, netos. Mas depois vem a faculdade, vem tudo. E não é brincadeira.

Então, eu pergunto, assim, à senhora. Já perguntaram muito aqui. Eu acho que está cansativo. Eu poderia até ficar bem mais tarde, mas eu vou fazer uma pergunta aqui. E a seguinte: como a senhora é capacitada, o grau de escolaridade, pelo menos, se mostra, seu nível de comércio e tal... Vou lhe perguntar: por que — tem tantos orfanatos neste País, aqui na Bahia e em todo canto, com crianças — a senhora foi, assim, procurar, em vez dos orfanatos... É uma coisa muito legal, até porque as crianças que estão ali estão registradas. Alguém a deixou ou encontrou-se a criança no meio da rua, alguém levou, alguma família... Bom, uma forma é o orfanato.

Aí, quando... Observe a pergunta que eu lhe fazia, é porque pessoas que a senhora procurou e que estão aí, não ditos por nós, Edite, Silvânia, Fátima. Inclusive, é dona, a Edite, de um bar. Quando se olha o relatório, sempre essas pessoas — pelo menos é o que tenho observado — têm uma coisa, têm outra. Fulana já fez... Até, Deputada, disseram que uma teve até problemas na Justiça, não sei se é a Edite, do bar, que a senhora disse que não sabia. Não quero dizer que a senhora sabia.

Mas a pergunta é esta: com o seu conhecimento, uma pessoa capacitada, por que não procurar no orfanato? Porque não cairiam tantas indagações dos Deputados, do Ministério Público, da imprensa, de um modo geral, de todos. Porque nos autos desse processo que nós estamos observando, nesta CPI, existe sempre uma meia complicação de um caso aqui, de outro, mais esse ali, para cá.

A minha pergunta é esta: por que não procurar nos orfanatos? Eu acho que era mais fácil, não tão complicado. Essa é a minha pergunta.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Bom, doutor, agradeço a sua pergunta. Eu até havia esquecido de mencionar isso. O senhor tem cinco filhos. Eu queria ter cinco também, ao total, porque a minha mãe teve cinco. Venho de família grande, não é? Olha, antes de tudo, doutor, eu frequentava o SOS Kinderdorf, ali, em Lauro de Freitas. Não sei se o senhor conhece o orfanato ali.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ AUGUSTO MAIA** - Aqui da Bahia?



**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - É. Ali, em Lauro de Freitas, SOS Kinderdorf. É um nome... É uma instituição. Eu ia lá todos os finais de semana, levava balão, pirulito para as crianças, calcinhas, cuequinhas, porque lá as crianças são abandonadas. É tudo... Eles usam tudo, assim, entre eles. Não tem aquilo que é dele ou dele, é para todos, não é? E lá nós íamos todos os domingos, todos os finais de semana. Então, tinha até duas meninhas, lá, de três anos, a Isabele e a Isabela. E nós ficamos muito comovidos. Inclusive, nós conversamos com o diretor do orfanato. Ele disse que as meninas, elas foram encontradas. Foi denunciada a mãe delas por uma vizinha, que — a mãe saía — colocava comida debaixo da porta. A vizinhança colocava comida e água embaixo da porta para as crianças. Então, enquanto eu brincava com uma, a outra me mordida. Era assim. Em uma dessas visitas, em um desses dias, simplesmente entrou uma mulher porta adentro, e as servidoras ali, elas se assustaram. Aí eu perguntei: o que é que houve? Era a mãe biológica das meninas. Ela, sem autorização (ela já tinha perdido a guarda das crianças), entrou orfanato adentro, sem ninguém perceber. Aí, eu disse para o meu marido: *“Não. Não, porque nós moramos aqui, eu não quero caminhar com as crianças na praia, encontrar na rua...”* Aí eu desisti das meninas, não quis mais as meninas. Inclusive teve o caso de um menino maior. Eu acho bacana o trabalho desse SOS Kinderdorf. Ali eles procuram primeiro os familiares das crianças. Então, tinha um menino que foi abandonado pela mãe e era criado pela avó. E a avó veio a falecer, e não tinha contato mais nenhum com família nenhuma. Ele estava lá no abrigo. Quando eu cheguei lá, um domingo, ele disse: *“Tia, tia, eles descobriram minha mãe! Eu vou de avião!”* Eu digo: *“É mesmo, meu amor?”* *“É mesmo! Eu vou.”* Eu digo: *“Tu vais ser muito feliz.”* E ele nunca tinha tido uma bola, e eu fui... Doutor, são questões, são coisas que muitas pessoas... Eu acho triste isto hoje na vida: as pessoas viraram muito individualistas e materialistas, entende? Há coisas mais importantes na vida. Eu posso hoje não ter 1 real na bolsa, mas reparto o que tenho daí. Aí eu fui à loja e comprei uma bola de futebol para ele. Eu digo: *“Olha, meu filho, leva junto, sê um bom menino, estuda bastante.”* Olha, foi uma coisa maravilhosa, mas nesse momento, doutor, eu decidi que eu não queria as meninas, porque daí eu vi como era volúvel. Aí eu pedi... Desculpa, é só mais uma colocação. Aí eu pedi pra uma assistente social lá do Dr. Salomão Resedá... Eu não me lembro do nome dela,



teria que ver nos autos. Aí eu pedi pra ela se eu poderia ir visitar orfanatos. Ela disse que não, que não era permitido. Ela me disse que não era permitido fazer visitas a orfanatos, que teria que aguardar até ser comunicada se há uma criança disponível ou não. Isso foi a colocação dela. Mas sim, Doutor, eu procurei primeiro o orfanato, com toda a certeza. E por isso, por isso, por isso, eu procurei o Ministério Público e o Juizado antes de adotar meus filhos, porque meu marido e eu, nós tínhamos toda a certeza de que nós queríamos passar por todos os passos, porque os filhos seriam nossos, nossos, legalmente nossos, entendeu?

**O SR. DEPUTADO JOSÉ AUGUSTO MAIA** - Tudo bem, a senhora está falando aí, e eu estou lhe ouvindo. Veja bem, você pode ter encontrado essas duas meninas que você disse que tinha alguém que já sabia, porque o seu medo de adotar a criança, depois o pai chegar e aquelas coisas todas. Eu sei de muito... que existe isso. Todos nós sabemos. Mas também essas outras que você me fala são pessoas... *“Soube que Fulano está querendo dar uma criança assim. Soube que Fulano está querendo dar...”* Isso já se torna público ali no bairro, na comunidade, principalmente onde a senhora procurou, em lugares distantes. A senhora falou de outros povoados aqui. Em povoado, quando sai, sabe-se, todos sabem. E se esse orfanato que a senhora me falou, teve... Existem vários em outros Estados. A senhora, como é uma pessoa de muito conhecimento, andada, muito viajada, como a senhora me falou, para o exterior, que conhece tudo, tem um grande conhecimento, acho que não lhe faltava local para procurar.

E o que mais nos deixa assim com interrogação são as pessoas que a senhora... E depois passou a ser uma coisa... A senhora ser muito procurada pelas pessoas. Isso deixa...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - É claro, porque não é uma coisa comum. Eu tenho que concordar com todo mundo, é verdade.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ AUGUSTO MAIA** - Mas aí é isso que eu lhe falo: fica muito duvidoso, desculpe-me. Como disse o Presidente, nós queremos aqui é ouvi-la, para que a senhora consiga nos convencer de que a senhora está correta.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Doutor, eu lhe digo com...

**O SR. DEPUTADO JOSÉ AUGUSTO MAIA** - Só algumas coisas que — desculpe-me, depois eu deixo — a senhora falou e depois... Por exemplo, a Receita



Federal não confere com o que a senhora está falando. Também, a senhora não é obrigada aqui, como já foi dito... A senhora só fala o que quiser.

Bom, acho que a minha pergunta era essa. E lhe dizer assim: quando a pessoa chega — digo na questão de roupa — a vender roupa, passa a ser uma pessoa que tem um comércio micro, é um microcomércio, são microempresários, que eu conheço demais Brasil afora. E eu acredito que alguém que, no final, esteja vendendo roupa, não com uma grande loja, uma rede de lojas, mas com um pequeno comércio de venda de roupas, vai fazer tudo, como disse o Presidente, eu acho, para que não tenha tanta despesa.

E se, realmente, segundo aqui o que foi dito pelos..., que nós estamos vendo aqui, que nos seus momentos, bons momentos, a senhora não procurou. Não estava com uma condição melhor?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Claro que eu procurei! Foi no momento que eu fiz a minha habilitação de adoção!

**O SR. JOSÉ AUGUSTO MAIA** - Mas é o que a Receita... O que a senhora diz é isso. O que a Receita diz é outra coisa. Nós estamos aqui com dados. Tudo bem, a senhora diz uma coisa, a Receita Federal fala outra, como disse o nosso Presidente. Estou aqui... Estou falando, a gente está falando que estamos te ouvindo e já temos o que a Receita Federal fala.

Então... Mas a dúvida minha é esta: é o seu conhecimento, é saber tanto, ter capacidade e tal e não observar, não ter a capacidade de observar que essas pessoas onde a senhora foi procurar e que começaram esse boato todo por aí, pessoas que, dentro do que foi já dito aí pela escuta, pelo que foi escutado, que foi escrito pelo Ministério Público, pelas outras CPIs e aí imprensa etc... Isso foi e está aí a ser observado que tem pessoas — não vou dizer aqui que são todas —, tem pessoas duvidosas as quais a senhora procurou. Isso são fatos que estão aí.

A senhora realmente vai, claro, ter todo o seu direito junto ao Ministério Público. E a Justiça depois vai te julgar, se realmente quem está com a verdade é a senhora ou a senhora não está com a verdade. Isso aí cabe à Justiça. A nós cabe aqui observar.

Bom, eu acho que era só.



**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Posso fazer mais uma colocação, doutor?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Obrigado.

Só 1 minutinho, Dra., Sra. Carmem. O Deputado Maia já concluiu as suas considerações?

**O SR. JOSÉ AUGUSTO MAIA** - É. Já.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Eu vou passar, por conta já do adiantado — a senhora vai ter oportunidade de falar e fazer os seus esclarecimentos, sem dúvida alguma — ao Deputado Luiz Couto, para fazer as suas considerações. E a senhora, em seguida, já faz as observações que tinha que fazer aí e já dá curso, está? Só para a gente encaminhar.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - O.k.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Deputado Luiz Couto.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Dona Carmem, eu queria, em primeiro lugar, dizer que a CPI quer que a verdade possa aparecer. Ou seja, há um fato que é público e que precisa ser esclarecido.

O seu advogado, um dos seus advogados hoje, o Dr. Maurício, no *Jornal da Tarde*, diz que a senhora teria sido desrespeitada em outras CPIs. Eu pergunto se a senhora foi ouvida em outra CPI que não apenas essa?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Desculpe, eu não entendi a pergunta.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - O Dr. Maurício disse hoje no *Jornal A Tarde* que esperava que a senhora fosse respeitada por esta CPI, porque, em outras CPIs, a senhora teria sido desrespeitada.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Eu gostaria de colocar o seguinte, a pergunta-colocação que o senhor está fazendo é...

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Não, eu só queria saber se a senhora foi ouvida em outras CPIs?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Hã... Eu fui... Não, não fui ouvida. Não.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Pronto, é só isso aqui. Então, porque... Então, ele está falando desta CPI.



Primeiro eu quero dizer que nós não vamos querer desrespeitá-la nem também queremos fazer juízo de valor, porque isso será feito através do relatório que será encaminhado pela Relatora e que nós vamos analisar. Então, eu gostaria também que aquilo que eu perguntasse, a senhora, se quiser responder, responda, mas não faça também juízo de valor sobre as perguntas que nós fazemos. Então, é nesse sentido esse acordo que eu quero aqui fazer.

Eu queria, em primeiro lugar, saber o seguinte. A senhora nasceu no Rio Grande do Sul, não é? Nasceu no Rio Grande do Sul.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Correto.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Depois foi para...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Alemanha.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - A Alemanha. E retornou para...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Rio Grande do Sul.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - O Rio Grande do Sul. E montou uma fábrica...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não, não montei a fábrica, doutor.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - A fábrica foi anterior?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não, lá existe um frigorífico, o Mercosul. E nós assumimos só uma parte, só a parte da triparia do frigorífico.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Ah, a senhora foi sócia desse frigorífico?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não. Nós fazíamos o processamento. Eles matavam o boi, processavam carne e tudo o mais, e nós ficamos com a parte da tripa do boi e processávamos isso.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - E lá a senhora recebeu, inclusive, ou seja, conseguiu recursos bancários para investimento lá.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não. Não foi lá. Foi aqui, depois, quando nós viemos pra cá com sócios.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Aqui. Pronto.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Aí depois a senhora veio morar em Pojuca?



**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não. Primeiro eu fui morar em Abrantes.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Abrantes.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso. Em Abrantes.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Então, era isso que eu gostaria que a senhora pudesse colocar. Porque eu tenho aqui... No depoimento que a senhora prestou ao Ministério Público, a senhora fala de diversas localidades. Eu queria ver o seguinte: tem Salvador, Camaçari... Primeiro tem Bagé, Rio Grande, Gravataí, Abrantes, Tucano, Euclides da Cunha, Monte Santo, Pojuca, Lauro de Freitas e um povoado chamado Jenipapo e outro povoado que a senhora não diz o nome. Ou seja, esse... E parece que isso, na maioria das situações, ocorreu quando a senhora resolveu adotar crianças. A senhora tinha preferência que fosse menina, preferência. E conheceu, lá em Salvador, num shopping, conheceu a...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Patrícia.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Patrícia e também Cláudia, que era a dona da loja.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - É isso.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - E Patrícia disse que era de...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Euclides da Cunha.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Euclides da Cunha. E aí senhora disse que, quase durante tantos... parece 3 meses.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Três meses e meio.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Ia, normalmente, a senhora, o seu esposo e a Patrícia na sexta e, às vezes, voltava nas segundas-feiras.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Correto.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Isso, procurando o perfil dessas... de uma criança que pudesse... A senhora pensava numa; depois é que...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não. Eu procurava, doutor, duas crianças.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Duas.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Só do sexo feminino.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo.



**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Mas não coloquei perfil, porque até então...

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo. Eu sei. A senhora disse...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Eu não tenho preferência por cor, por nada.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - A senhora disse: *“Não tem nada de cor. Mas que tenha até 3 anos”*, não foi?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - O perfil é isso o que eu chamo: 3 anos, menina, não tinha negócio de cor, porque a senhora não tem preconceito. Mas é o seguinte: a senhora procurou... Em primeiro lugar, em todo canto em que a senhora ia, a senhora ia a um hospital — hospital em Tucano, hospital em Euclides da Cunha. Hospital — era onde a senhora procurava.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Deixava lá as informações. Se tinha alguma criança, se tinha alguma mulher grávida que queria doar a criança...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Correto.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Agora, pelo que a gente viu aqui no seu depoimento, parece que as primeiras pessoas que a senhora conseguiu identificar que estariam grávidas e que poderiam doar... Normalmente, houve problema de saúde. Teve até um caso de uma delas que faleceu depois do parto, que teve uma infecção vaginal, e essa menina, essa criança chegou a morrer.

Ou seja, onde a senhora chegava, a senhora tinha um contato, que depois entrava em contato com a senhora pra dizer: *“Olha, ela está...”* E a senhora dizia: *“Olha, quando tiver um mês antes do parto, me avisa, que eu quero estar presente.”* E, na maioria das vezes, a senhora ou seu esposo ou alguém estava presente também para identificar. E, algumas vezes, a senhora encontrou crianças que nasceram e que tinham problema de saúde. É verdade isso que a senhora colocou no relatório do Ministério Público? Logo no início a senhora não teve muita sorte em ter uma criança pra adotar, porque, na maioria, elas tinham problemas de saúde. É verdade isso?



**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - É. Essa criança que era pra ser a minha filha, na verdade, ela veio a óbito porque essa mãe, ela fez todo o pré-natal... Ela já tinha três outros filhos e ela já tinha doado todos os outros três. E a criança era muito grande, doutor. Ela nasceu com 5 quilos e alguma coisa. E não tinha obstetra pra fazer uma cesariana, e foi feito parto normal. E aí onde que houve todas aquelas coisas horríveis, e ela veio a óbito.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - E o meu filho, o meu filho... Quando ele nasceu, a Bia — é a mãe biológica do meu filho —, ela não fez pré-natal nenhum, nada.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - E quando ele nasceu, ela tinha uma infecção vaginal que contaminou ele. E ele tinha o reagente do citomegalovírus. Eu tive que tratar o Max, muito tempo, numa infectologista, para ver se não ia desenvolver a doença.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo. Já que a senhora fala da dona Bia e das relações que a senhora..., do relacionamento que teve nessa busca toda... Dona Bia, segundo a senhora, no depoimento, rejeitou três outros casais.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não. Ah é, dois outros casais. Isso, isso.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Lá no relatório, diz que são três. A senhora diz dois, né?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - É, dois.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - E ela simpatizou com a senhora e resolveu fazer a doação.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Foi.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Depois, a senhora manteve contato com a dona Bia, depois da doação?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Mantive. Quando ela casou, ela teve outro menino, um ano depois, o Vinícius, e tem o Gustavo. Tem mais um menininho. E eu conheço todos os outros dois. Levei o Max para ela conhecer. Meus filhos sabem que são filhos do coração, porque eu acho, doutor, que toda mãe, em



um momento, mesmo se na juventude ela não queria, mas em um momento ela vai fazer esta pergunta: *Onde será que está?* E eu, com a Bia, tenho um relacionamento bom. Eu gosto muito dela. Eu tenho um amor, um carinho, uma afeição grande, porque ela me deu um presente, que é o meu filho, porque eu não queria um filho homem.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo. Essa dona Bia, parece que a pessoa que fez o contato era a dona Edite.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - A dona Edite me contou que um homem, que era conhecido da Bia, contou que conheceu uma menina que estava grávida, que foi expulsa de casa, que não queria ter o filho. Foi a dona Edite que me comunicou. Foi ela, sim.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Aí a senhora diz no depoimento que combinou com Bia, cerca de 1 mês antes do nascimento, a entrega da criança no Hospital de Monte Santo.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso. Quando ela entrasse em trabalho de parto, para ela me ligar para eu poder acompanhá-la.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Então, a senhora estava presente na hora para pegar a criança?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Estava.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - E teve um problema de saúde, parece. Foi nesse caso aí?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Ele teve uma fístula perianal, e com 2 meses ele foi submetido a uma cirurgia num hospital aqui em Salvador.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Muito bem. A senhora também esteve num povoado, e um senhor chamado Pedro Magro... Também a senhora procurou saber se tinha pessoas que estavam querendo doar crianças.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - O Pedro Magro é sogro dessa moça que me mandou para aquela uma que perdeu o neném, que o neném faleceu por ser tão grande.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo. Pedro Magro?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso.



**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - A Sra. Odila... Que relação tem a senhora com dona Odila?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - A Odila é mãe biológica da Andrea, da minha filha de 7 anos. A Odila foi esse caso que eu estava comentando que, no final, entrei em atrito com meu marido, com a minha filha mais velha, porque a família já estava formada... Na verdade, porque a gente sempre decidiu tudo em família. Só que a Odila, eu passava lá... A Michele, a minha filha mais velha, foi junto uma vez, e ela se revoltou e não quis ir mais, porque ela disse que era muito horrível a cena, mas ela prometeu uma bonequinha para a Andrea. Aí eu passei lá e levei a bonequinha para a Andrea, e levava goiabada, biscoitinho recheado e tudo mais. E a Odila, ela tinha... Eu disse: Odila, cuida bem dessas crianças. Eu sei que um dia ela pegou, foi na dona Edite, porque ela sabia que eu parava na dona Edite, e pegou meu telefone. A Odila me ligou e pediu que, por favor, eu fosse até lá, porque disse que a vizinhança a denunciou de fazer *strip-tease* em bares, de ter dado cerveja para as crianças e também de manter relações sexuais com vários homens, e as crianças em cima da cama assistindo tudo. Eu fui até lá. Eu fui até lá porque eu já tinha pego..., me afeiçoado bastante à Andrea, porque, doutor, infelizmente, eu acho que cada um tinha de fazer um pouquinho. Pelo amor de Deus, o que é dessas crianças? Aí, eu fui para lá, peguei ela, fui à promotoria, fui ao fórum. Não tinha promotor naquele dia; era uma sexta-feira, não tinha promotor, não tinha juiz, ninguém. Aí, o que eu fiz? Eu procurei o advogado, peguei uma autorização da Odila para levar a Andrea para casa. Segunda-feira eu tinha uma reunião importante no BNB, não podia ir para Monte Santo. Eu retornei com a Andrea, na terça-feira, para Monte Santo. Foi quando eu falei com a promotora, na época lá, também chamada Andrea, e conversei com ela. Ela me relatou que a situação era crítica. Ela também ficou chateada. Assim, ela logo disse: *Por que a senhora não entra logo com o pedido de adoção?* Eu disse que eu não podia fazer isso, que não era um cachorrinho que eu estava juntando na rua, mas sim uma criança.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - No entanto, a Andrea ficou lá em casa algum período sem eu entrar com o processo de adoção, porque eu não tinha intenção. Eu cheguei a pensar, a cogitar a ideia de... Aí, a Dra. Andrea ainda



perguntou: *Não conhece uma família que o Antônio pudesse ir? Porque o Antônio estava correndo risco de vida, porque a Odila se meteu com elementos de má índole, e o menino, revoltado, pegou a chave do carro, não sei o que ele fez, e a vizinhança chamou a promotoria de novo.*

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - É. No início, a sua preocupação era ir à terra que a D. Patrícia era de lá, para ver se lá em...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Euclides da Cunha.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - ...Euclides da Cunha, se a senhora conseguiria os dois filhos para adotar. O fato é que lá, tanto a senhora buscou o hospital, mas também buscou o fórum.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não entendi. Desculpa.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Lá, a senhora teve contato com o hospital...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Tive.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - ...para deixar lá as informações, e também foi ao fórum, onde lá encontrou...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Fui ao Conselho Tutelar...

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - ...o Dr. Marcelo.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso. Com o Dr. Marcelo. Fui ao Conselho Tutelar. Eu procurei todos os órgãos e deixei meus contatos.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo. Então, ou seja, nos outros lugares, a senhora ia mais ao hospital. Mas lá foi, procurou o hospital, procurou o fórum, procurou o Conselho Tutelar.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Procurei todos os órgãos responsáveis, todos.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Todos os órgãos, certo. A relação dessa pessoa de nome Gielza, funcionária do fórum...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - A Gielza é uma funcionária do fórum, que... Quando o Tiago nasceu, ele estava todo sujo, todo, mas todo sujo mesmo de restos de parto, e a Gielza ofereceu a casa dela para ir dar um banho no neném.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Isso.



**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Ela é conhecida. Aí, foi aceito, a Fátima aceitou e levou o Tiago lá e deu um banho nele lá.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - E esse Tiago foi adotado?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - O Tiago foi adotado.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Por quem?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Pela Fátima.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Pela Fátima.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Tá, pela Fátima. Agora, tem uma pessoa que aparece e que, no momento, até ficou desconfiada, que adotou... A D. Raimunda.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Ah, é a Rai.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - A Rai?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - É, ou seja, mas também foi o contato que a senhora fez para ver se tinha gente para doar a criança.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - A Rai, foi o seguinte, Doutor...

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Sim.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Depois que aquela menina faleceu, que era para ser a minha filha, eu tinha deixado contato em todos os hospitais, que eu lhe disse. Então, um certo dia, recebi uma ligação dessa senhora chamada Raimunda, que é a Rai. Ela tem, inclusive, uma loja de bolos, tortas, ali, em Euclides da Cunha, ao lado da farmácia Santana. Aí, ela disse para mim que ela havia recebido o meu contato, através de uma enfermeira do hospital, que eu estava interessada em uma criança do sexo feminino. Ela me disse... Eu disse que sim, que eu já tinha um menino, que eu queria a menina. Ela disse assim: *Olha, tem uma moça aqui, que está grávida, no sétimo mês, a Selma, ela vai ter uma menina, ela já tem outras crianças e ela vai dar essa criança. A senhora teria interesse?* Eu digo: *Claro que tenho!* Aí, ela disse assim: *Mas a senhora não é baiana não, não é?* Eu digo: *Não, sou gaúcha.* E ela começou a fazer um questionário a mim, por ver o meu sotaque, e tudo o mais. Eu tive que falar para ela que o meu marido era alemão, que



eu sou gaúcha. Aí, ela pediu que nós fôssemos lá visitar ela com a família completa, entendeu?

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Isso. Aí, a senhora...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Aí, nós fomos, nós fomos lá.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Mas a senhora diz lá no depoimento que a D. Raimunda chegou, num momento..., que ficou meio desconfiada. De quê?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Ficou desconfiada porque eu não era baiana, porque eu tinha interesse. Então, o que ela fez objeção, fez objeção não, o que ela impôs, a condição, é que eu fosse com a minha família toda. Aí foi a Michele, a minha filha mais velha, o João, o meu genro, o meu marido e eu.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Aí, nós conversamos. Na conversa, ela disse: *Mas como que você chega a um lugar desses aqui, em Euclides da Cunha?* Eu disse: *Olha, D. Raimunda, eu cheguei aqui através de uma moça, que o pai dela mora aqui, que é o seu Totó.* Aí, ela disse: *O Totó? Quem é? a Cláudia ou a Patrícia?* Eu digo: *A Patrícia.* Aí, ela veio a saber que era através de uma pessoa conhecida, meio parente dela, inclusive. Então, foi onde que a Rai ficou mais tranquila.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - E eu paguei, dessa moça, dessa moça, da Selma, eu paguei a ultrassonografia, paguei o exame de HIV, paguei o citomegalovírus, porque, como o Max nasceu com todos esses problemas, que foram assim... Aí, eu pedi para a Rai e paguei esses exames.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - E deu negativo.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Das pessoas que a senhora cita aqui no seu depoimento no Ministério Público, a senhora fala... Há um Promotor Marcelo. Mas tem um outro Marcelo, que é diferente, que também teria tido contato com o outro Marcelo.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Tem. Tem o Dr. Marcelo, que é um promotor, mais velho — desculpe a expressão.



**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Sim. Qual era o mais idoso?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não, desculpe a expressão. Mas é um de mais tempo, e o Marcelo, jovem. Inclusive, era o Marcelo, o nome dele também era Marcelo.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Mas era promotor, advogado, ou não?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não, era promotor na época, na época que a Dra. Bárbara era juíza.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo. Os dois são promotores de justiça?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Os dois são promotores de justiça.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo. E o Dr. Aderaldo?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - É o advogado.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Que resolvia sempre as situações da senhora.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Era o único que tinha na cidade.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Era o único.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - É. E depois, no final, depois eu conheci o Dr. Ivan, se eu não me engano o nome dele, o Ivan. Os únicos advogados da cidade.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Isso. E a Dayse, o que Dayse tem na...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - A Dayse é a prima da Patrícia, dessa minha amiga do *shopping*. A Dayse mora em São Paulo, e o filho da Dayse frequentava a escola da Fátima. Então, foram elas que comunicaram para a Fátima a respeito do neném aqui.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Muito bem. Só, agora, outra coisa, antes de entrar, é que essa, essa... A senhora falou o seguinte: que quase todas as adoções foram..., no caso, a Dra. Juíza Bárbara que assinou, não é? E outros casos. Mas numa primeira vez em que a senhora foi lá, a senhora ficou meio chateada com a Dra. Juíza Bárbara, dizendo que ela foi rude com a senhora.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Foi. A Dra. Bárbara... Foi quando o Max nasceu. A Dra. Bárbara nos interrogou, assim, ao máximo. Eu tive



que levar toda a documentação, eu tive que levar toda a documentação em que eu digo onde eu morava, tudo, porque ela perguntou. Por o Bernardo ser alemão, ela perguntou se nós tínhamos interesse de sair do País. Aí, eu levei toda a documentação da fábrica, levei tudo para ela ver que não, que nós não tínhamos a intenção de sair da Bahia, que nós estamos instalados e lutando aqui, e quero até hoje ver se eu consigo abrir essa fábrica. São 240 empregos diretos, gente!

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Uma outra coisa — agora eu vou pegar mais o relatório porque é interessante para a gente entender a situação toda. A senhora falou, logo no início, que todas as adoções teriam tido o acordo, o “de acordo” do Ministério Público. Nós temos a informação de que só o..., que houve uma... Em outros casos não houve a participação do Ministério Público nas adoções de Monte Santo, que teria sido através de um relatório de uma assistente social, e que o juiz teria, ou seja, teria dado a adoção daqueles casais lá de São Paulo.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Ah, sei do que o senhor está falando.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - E a senhora falou que todos eles tiveram o “de acordo” do Ministério Público.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Doutor, pelo meu conhecimento, como eu fiz a denúncia, eu fiz a denúncia, fiz...

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Sim.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - E passei no Conselho Tutelar e disse que eu ficaria de olho, porque as crianças não mereciam viver daquela maneira, inconsequentemente. E é ironia quem disser que não, porque eu acredito... Amanhã, vocês indo para lá, olhando, vendo o que é... Não é em sujeira, não é em lodo, como se fala...

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - São outros casos gravíssimos. Então, doutor, houve... Eu, meu marido e uma do Conselho Tutelar. A Dra. Mônia nos chamou para dentro, o Ministério Público estava a par. Inclusive, a Dra. Mônia mandou dizer que se, por um acaso, o Conselho Tutelar não tivesse condições de ir lá fazer o estudo social das crianças, ver em que situação elas viviam, que ela própria iria. Foi quando eles foram. Inclusive, uma pessoa do



Conselho Tutelar conversou com a Dra. Mônia, e, o que eu sei, a Dra. Mônia pegou e relatou isso para esse juiz da época lá, que se encontrava.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo. Vamos agora, a partir do momento que a senhora foi habilitada em Salvador...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Sim.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - ...para poder ser cadastrada como adotante.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Não é isso?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Era para todo o Estado da Bahia, o País todo, como era essa sua autorização?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não, nacional. A adoção é nacional.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo. E no caso, a senhora conhecia, antes de ir para Monte Santo, a senhora conhecia a situação econômica, social, daquela localidade?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Nunca.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Não conhecia?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não, nunca, doutor.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Que era uma cidade... Que tinha um Município que havia uma mortalidade muito grande de criança.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Nossa, nunca.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Nunca.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Nunca, nunca nem tinha visto, doutor. Nunca nem tinha visto alguma coisa parecida com aquela. Nunca. Lá... Quando cheguei lá, tinha um menininho, me chamou a atenção, de 6 anos, eu não sabia se ele estava comendo o feijão com a farinha, ou se era mosca, doutor. Uma cena horrível. E lá existe, inclusive, o Cemitério dos Anjos. Dizem que a natalidade infantil, que o óbito infantil diminuiu, mas quantas crianças morrem lá e são enterradas sem ter passado por registro de nascimento e sem atestado de óbito. Existe o Cemitério dos Anjos, onde eles são enterrados lá.



**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo. Agora, eu queria que a senhora...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Eu fui, procurei saber mais um pouco da história, porque é horrível, horrível.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - E o fato... Depois que a senhora foi morar... Pojuca fica a quantos quilômetros de...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Eu preciso lhe esclarecer isso. Agora eu me lembrei que o senhor ficou em dúvida.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Sim.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - É assim, doutor, eu, quando eu vim para a Bahia, eu fiquei 3 meses em um *apart-hotel*, na Barra, procurando onde eu iria morar. Foi quando o meu marido e eu... porque minha filha e meu genro faziam faculdade ainda na UNISINOS, lá em São Leopoldo.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - São Leopoldo.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso. E lá era semestral. A UNIFACS aqui era anual, na época. Então, eles ficaram lá ainda um período, até encerrar, para, depois, no ano seguinte, começar... Aí a UNIFACS também mudou para semestral.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Isso.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Nós fomos morar em Abrantes. Abrantes, doutor... Por isso que diz: "Abrantes, Camaçari". Então, Lauro de Freitas... Vilas do Atlântico é Lauro de Freitas. Então, nós saímos, nós fomos morar em Abrantes, porque nos disseram... É um sítio. Então..., ah, minha filha e meu genro juntavam cachorro da rua, e tudo. A gente tinha nove cães. Aí nós morávamos lá. Só que todo dia tentavam nos assaltar lá. A proprietária da casa, na época, disse que era um lugar tranquilo, mas, depois, no decorrer do tempo, a gente descobriu que não era bem assim. Então, quando o Max nasceu, nós mudamos para Lauro de Freitas, que é só uma pontezinha, de um lado é Camaçari e do outro lado é Lauro de Freitas. Então, foi isso. Depois, depois de muito tempo, daí..., agora..., no final desse ano, na virada do ano, eu me mudei de Pojuca por causa..., para proteger a minha família.



**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo. Quando a senhora chegou..., o fato de chegar a Pojuca, Pojuca era para o quê? A senhora queria montar lá uma indústria, uma fábrica de aproveitamento de tripas de bovinos?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso, processamento de tripa natural.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - É. A senhora conseguiu implantar essa...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Está todinha pronta, doutor.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo. E, antes, vocês compraram um terreno lá para construção...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Lá, não. Foi assim: nós fomos, na época, na época era a Deputada Maria Luiza..., a Deputada Maria Luiza Laudano era Prefeita da cidade na época...

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Sim.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Ela nos acolheu muito bem. Na época, o Presidente da SUDIC era o Dr. Emerson, e ele nos recomendou ou Pojuca ou Alagoinhas.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo. Agora...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - E aí nós fomos para Pojuca, porque Pojuca era mais próximo de Salvador, do porto.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Agora, o fato de a senhora ter essa Bahia Cases Comércio Importação e Exportação. É?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - É um frigorífico que nunca funcionou de fato em Pojuca, Bahia.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Mas dizem... A senhora foi sócia de dois empresários de Chapecó, Santa Catarina.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Eles são ainda sócios.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - São.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - São sócios investidores. Eles têm uma...



**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - E a senhora continua recebendo alguma coisa de lá?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não. Não continuo mais. A sociedade está bastante abalada devido à demora, aos acontecimentos que aconteceram no decorrer.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - E por que a senhora não mandou retirar o seu nome dessa sociedade? Eles continuam dizendo que a senhora tem um débito de 3 milhões de reais do pessoal lá de Chapecó.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Eu não tenho débito com eles. O débito que existe é da Bahia Cases em relação ao BNB. E o BNB tem 300%, bem em garantia, vinculados a esse negócio.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo. Mas também a senhora e o seu esposo têm uma outra empresa que é a Cabemi Consultoria Empresarial Ltda.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - É uma empresa que continua ativa na Receita Federal...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Ela continua ativa, mas nem CNPJ não tem, doutor.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - E que deveria ter sede em Gravataí, né?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - É.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Gravataí.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Ou seja, que o endereço..., no local onde o seu irmão...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - A gente pôs porque era uma empresa só de consultoria...

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - E que hoje mora em Pojuca também, morava.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Meu irmão veio embora. Ele está em Pojuca. Ele tem uma floricultura.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Em Pojuca. Certo.



**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - E eu, para lhe dizer bem a verdade, eu nem me lembrava mais dessa empresa.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Pois é. Só que pela identificação, D. Carmem, é que esse endereço que está lá, dessa Cabemi, o local foi sempre uma residência.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Era residencial do meu irmão.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Era, né?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Era, porque tinha... Era do meu irmão. Era residência do meu irmão.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - E por que vocês não deram baixa numa empresa que não funciona?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Doutor, esse é um erro que eu já discuti com o meu marido. O senhor acredita que eu fui, procurei um contador, só depois que eu estive na CPI em Brasília a respeito dessas duas empresas. E aí o contador me disse: *Essa empresa está ativa, mas ela não possui nem CNPJ.*

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Porque a senhora sabe o seguinte... Quer dizer, como a empresa, essa empresa que não funcionou, mas entre os objetivos dela era, ou seja, deveria lidar, segundo lá...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Deveria o quê?

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Lidar, entre outras diversas atividades, trabalhar com as seguintes atividades. Estava lá: eram atividades de agenciamento de modelos,...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - ...atletas e artistas.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não. Isso nunca existiu. Isso aí é uma empresa que foi aberta para venda dos helicópteros da Augusta. Nós temos o contrato. Nós temos tudo documentado. Os advogados podem alcançar isso para vocês.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Pois é, mas essa informação, nós temos que fazer um confronto com a Receita Federal, porque era para esse objetivo.



**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - É, mas não... Isso eu preciso investigar, porque isso não existe, Doutor.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Não existe?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não existe.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Terceiro, a senhora tem a Topschall Consultoria Empresarial e Representação Comercial Ltda.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Essa eu já fui olhar, porque essa é aqui e o contador examinou; foi no SAC, inclusive. Ela não tem nem CNPJ. E essa empresa, na verdade, ela está ativa, mas nunca teve...

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Pois é, mas aqui tem o CNPJ nº 07.758.254/0001-12.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Tem CNPJ?

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Então, seria uma empresa para administrar caixas escolares.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não pode, Doutor, não existe.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Pois é, é a informação...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - O senhor poderia me fornecer esse CNPJ?

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Depois, o Sr. Presidente pode passar, viu? Está aqui.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Por favor.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Está bom.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Eu estive no SAC...

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Ou seja, o endereço dessa empresa seria lá em Camaçari, Abrantes,...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Abrantes, Vila de Ogum?

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - ...onde você teria lá essa empresa. O endereço seria lá, pela informação, em Camaçari.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Camaçari onde, Doutor?

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Bahia.



**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Sim, no Loteamento Vila de Ogum?

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** – Aqui, a informação não tenho, mas a senhora... Ou seja, aqui o que diz? Onde...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Acho que era da minha moradia, onde eu residia, acredito eu.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - E a última, essa foi depois que não deu certo a questão das tripas bovinas...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - A Bahia Cases foi a primeira.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Aí a senhora resolveu montar uma loja Gatos... Como se chama?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Gatos e Gatas.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Gatos e Gatas, para vender... Mas o seguinte: aí, pela informação que a gente tem, e, como dizem, temos outras informações importantes, ou seja, ela alugava roupas de festa.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Isso, não é?

E é verdade que a senhora promoveu um casamento coletivo com famílias pobres?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - É verdade. Nós fizemos um casamento coletivo para pessoas carentes, porque muitas pessoas não têm poder aquisitivo e já vivem 20, 30 anos juntos e não são casadas. O padre da cidade de Pojuca se opôs, não quis fazer, não quis, se opôs, não quis fazer o casamento ecumênico. Aí nós procuramos o pastor, o Apóstolo Silva, da Igreja Batista. Ele nos ajudou e foi proporcionado esse casamento coletivo para esses casais. Foi feito.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - A última coisa que eu gostaria agora é perguntar para a senhora o seguinte. Diversas informações que a senhora coloca e outras pessoas que também foram ou citadas ou foram ouvidas, elas se contradizem em diversas informações que a senhora teria dito daquilo que aconteceu na mídia e tudo o mais. Nós queremos a verdade.



Pergunto se, com essas pessoas que deram informações que se confrontam com informações que a senhora disse, se a senhora aceita uma acareação com elas, para que a verdade...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Aceito, aceito, Doutor, aceito aqui perante todo o mundo. Aceito.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Sr. Presidente, depois, veja com essas pessoas, para que nós possamos marcar essa data da acareação com algumas pessoas que disseram algumas coisas para a senhora, como intermediária, como pessoas e tal...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - ...e depois, num outro momento, disseram outra coisa diferente.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso, Doutor, sabe por quê? Eu estou disposta a esclarecer tudo. Eu acho, assim, que esse órgão não governamental aqui de Salvador faz um trabalho superbonito em proteger a criança. Eu nem sabia da existência desse órgão, senão eu teria procurado antes, mas eu não concordo da maneira que eles relataram, no jornal, sobre a minha pessoa, sem me procurar, sem procurar esclarecer, sem falarmos. Entendeu? Eu acho que as coisas têm que ser colocadas na mesa. Tudo tem que ser colocado na mesa, gente.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Certo. Então, nós vamos verificar.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Eu não fiz Direito, doutor, eu procurei sempre a Justiça, procurei sempre o Ministério Público, sempre o Judiciário.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Claro. Então, era só que eu queria. Por isso que eu disse: *“A verdade para nós, não interessa a gente fazer juízo de valor, porque nós vamos encaminhar”*.

São as autoridades do Ministério Público, do Judiciário que vão julgar. Nós não julgamos, nós apenas pegamos as informações, repassamos, fazemos uma análise das informações, mas não cabe à CPI condenar ou absolver. A CPI traz as informações; encaminha para o Ministério Público, que analisa o relatório; se tem consistência, denuncia as pessoas; se não tem, pode fazer diligências, pode



determinar a Polícia Federal para fazer novas investigações; e depois encaminha para o Judiciário.

Então, eu fiquei triste de saber que não é o Dr. Maurício, porque eu poderia dizer para ele, mas o representante também aqui, que hoje, pode ser até não tenha dito isso, mas ele diz que esperava que nós respeitássemos a depoente, porque, em outras oportunidades e CPIs, ela foi desrespeitada. E, da nossa parte, não há qualquer objetivo de desrespeitar.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Posso...

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - O que nós queremos é a verdade. E a senhora diz agora que quer essa acareação. Nós vamos pegar essas pessoas e, *tête-à-tête*, nós vamos saber quem é que está com a verdade.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso. Doutor, posso fazer uma colocação pequena?

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - O.k.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Se o Dr. Maurício, não posso responder por ele, mas, se ele falou isso, é porque eu saí muito chateada da CPI lá em Brasília, porque um meu conterrâneo, um Deputado gaúcho — o senhor me desculpe, eu não me recordo o nome — e uma Deputada que era de Santa Catarina, que disse: *“Que mãe é essa?”*

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Sim.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Eu quero aqui, pessoalmente, me desculpar com o senhor, inclusive com o senhor, aquele dia da CPI, que eu não quis comentar e não quis falar justamente por causa da imprensa, porque, primeiro, eu gostaria de ter falado com o Ministério Público. E assim foi.

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Está certo. Está O.k.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Eu peço que o senhor me desculpe por isso, viu?

**O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO** - Da nossa parte não há qualquer... Nós sempre tratamos. Agora, por isso que eu disse que, como, em algum momento, a senhora, a pergunta que era feita e diz: *“Olha, não é isso aqui”*. E a gente disse que fez o acordo e, com certeza, nós temos as informações agora. E isso vai ser complementado através da acareação que nós vamos realizar.



**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Está O.k. Eu agradeço. Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - O.k. Muito obrigado, Deputado Luiz Couto, Sra. Carmem.

Eu queria só pedir. Nós estamos com uma agenda já muitíssimo atrasada. Nós temos uma oitiva para fazer com uma das vítimas do episódio lá de Salamanca. Infelizmente, não vai ser possível fazê-la publicamente, por pedido da vítima e por uma questão também de segurança. Estava marcada para as 2 e meia; nós temos, às 3 e meia, a oitiva com os dois presos que estão também nesse episódio de Salamanca; e já estamos infinitamente atrasados.

Então, eu vou pedir o máximo de concisão. A Deputada Flávia ainda tem mais algumas questões, eu ainda mais dois esclarecimentos a fazer, e nós vamos dar por encerrada a nossa... Depois ainda temos que ouvir a Sra. Isabella, do CEDECA.

Então, eu queria passar à Deputada Flávia, para fazer as suas observações.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Eu gostaria de repassar a preocupação do Presidente para Carmem e pedir que pudesse ser o mais objetiva possível, só para fazer, diante das outras perguntas, dos esclarecimentos, algumas pequenas dúvidas que ainda ficaram.

Eu queria confirmar o patrimônio da senhora em relação a alguns terrenos em Camaçari.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Hum...

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Existe?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Existe.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - E também uma fábrica, há uma fábrica...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Em Pojuca. Isso, a Bahia Casings .

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Também existe, não é?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Existe.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - A Dora, que é comadre, que você é madrinha dos filhos...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Do João Pedro. É.



**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - ... você ajudou ela a conseguir a adoção dessas crianças? Você ajudou ela a conhecer a pessoa que entregou, que é a Janaína, que é mãe biológica dos filhos dela?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Você ajudou ela a conhecer a Janaína, informou a ela?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Eu não conhecia a Janaína. Foi a Raimunda que ligou, e eu passei isso pra Dora. Eu conheci a Janaína juntamente com a Dora. *(Riso.)*

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - É, mas você é que informou a Dora da existência de uma mãe.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Foi eu que informei pra Dora. Foi, foi.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Então, você ajudou a Dora a fazer a adoção das duas crianças.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não, de uma só. A outra foi a própria mãe que pediu para que ela ficasse com a Gabriela.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Dra. Letícia, que é uma das mães que ficou com as crianças...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - ... Dra. Letícia, a princípio veio para conhecer a criança da Vaninha.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - A Stefany. Isso.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Primeiro, da Vaninha.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - E, quando chegou, a Vaninha não quis mais entregar a criança.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não, a Vaninha disse, na ocasião, que ela havia mudado de ideia porque era uma menina, que ela só tinha filhos homens. E não quis mais

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Isso. A Vaninha.



**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Aí a Letícia chorou muito e...

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Isso, a Letícia chorou muito. E a Letícia também veio para conhecer a Vaninha, para tentar conseguir a adoção da filha da Vaninha, por informação sua também?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não, não. A Dora é que informou a Letícia.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - E quem informou a Dora?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Eu. (*Riso.*)

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Então, foi através de você.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Porque nós telefonamos... É, é, aí tem.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Está bem. Então, você avisou a Dora; a Dora avisou a Letícia,...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - É. Isso, isso, isso.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - ... que veio atrás do filho da Vaninha. A Vaninha não quis dar o filho mais; Letícia chorou muito.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - É.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Aí Letícia foi embora para São Paulo

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Foi.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - No mesmo dia, você foi atrás da Silvânia, da mãe da Silvânia, para convencer para que a Silvânia desse a filha?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não, não, não. Eu estava numa loja em Monte Santo. E a D. Perpétua é gari e ela, chorando, me abraçou e disse que não sabia mais o que fazer com as filhas. Porque a nega...

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - No mesmo dia? No mesmo dia em que a Letícia foi para São Paulo, a mãe das crianças te procurou?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não, não me procurou.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - A avó das crianças, da...?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não, ela não me procurou, ela não procurou.



**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Aí você encontrou com ela por acaso?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Por um acaso, ela varrendo a rua.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - No mesmo dia que a Letícia foi para São Paulo, você já encontrou com ela por acaso?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não, a Letícia tava ainda dentro da loja. A Letícia tava dentro da loja.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Aí a mãe da Silvana te encontrou por acaso, para dizer que...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Me encontrou. A D. Perpétua. É

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - E você tentou convencê-la de entregar...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não, não tentei convencê-la, não tentei convencê-la. Eu só disse pra ela, foi quando a D. Perpétua me disse que não sabia o que mais fazer com as filhas, que ela pessoalmente já havia conseguido com que a Vaninha fizesse uma ligadura, mas a mesma não quer. Eu não... de forma alguma vou convencer uma mãe de dar um filho! Hum!

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - A própria mãe tentou convencer a Silvânia de dar a criança?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não, também não. Ela, D. Perpétua, só disse que ela não tem condição de ficar com as crianças, porque ela trabalha fora e ela é gari. E quem cuidava das crianças, muitas vezes socorria, foi essa D. Maria, que faleceu.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Hã, hã. Está no depoimento do esposo da senhora: *“No mesmo dia que Letícia foi, encontraram com a mãe da Silvânia. A mãe da Silvânia reclamou e tentou convencer a Silvânia de que entregasse a criança”*. Só para saber, não precisa manifestar sobre isso não.

Em relação a Luã, dentro do depoimento, Luã é um dos filhos adotados por essas famílias de São Paulo. Você pediu a guarda de Luã, já disse isso aqui hoje.



Quando você pediu essa guarda, foi para segurar Luã, para que ele fosse entregue a outra família?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não. É assim: eu peguei e entrei com o pedido do Luã, para que ele não fosse mandado...

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Levado para uma instituição.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - É isso.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Para segurar para que ele não fosse, para que fosse entregue para outra família.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - E na expectativa de passar a conversa (*riso*) no meu marido e ficar com ele.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - É. Então, você fez isso com o Luã, para segurar para ele não ir para a instituição, para depois ele ser entregue a outra família.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não, a outra família não. Eu...

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Você fez isso com outra criança? Chegou a pedir guarda de outra criança?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Não tem nem mais um pedido de guarda?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não. Nunca, jamais.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Só do Luã, não é?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não, e o Luã, na verdade, doutora...

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Hoje, a Débora é que está com o Luã?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Hã?

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Desculpa eu estar, assim, nessa objetividade, é só algumas dúvidas pequenas. A Débora, hoje, que tinha adotado o Luã? Antes da decisão do juiz do retorno das crianças, a Débora que adotou o Luã?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso



**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Essa Débora fez um empréstimo para você e seu esposo?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Me emprestou 500 reais.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Ah, sim.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Me emprestou 500 reais, mas isso foi muito depois que já tinha passado a situação.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Célia, que é escritã do Juizado de Monte Santo, sua amiga?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - É.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Sua amiga?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Amiga no sentido de conhecida.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Você ajudou na realização do casamento, da festa de casamento da Célia, que é escritã do juizado do Município de Monte Santo?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não ajudei. Eu fiz, cobrei e recebi.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Ah, sim.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Cobrei um valor menor, mas cobrei.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - E ela é sua amiga, ela que te pediu a mando, segundo ela, do juiz de Monte Santo, que achasse uma família para ficar com as filhas de Silvana? A Célia?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Ela... É. A Célia perguntou para mim: "*Carmem, o juiz...*"

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Está bem. Ela te falou em nome do juiz, não?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Ela disse: "*O Dr. Vítor me ligou...*"

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Sim ou não?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Sim.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - O que eu falei, sim.



**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - É. Sim.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - E já para... alguns processos de adoção que você acompanhou, na maioria... alguns desses citados, vários deles, você estava no hospital, na nascida do neném ou estava como testemunha na hora do processo de adoção.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFERTOPSCHALL** - Sim.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Você participou em vários deles. Alguns deles... O processo de adoção foi transferido para Monte Santo?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Foi.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Foi pedido e foi transferido o processo...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Foi.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - ...que era de Euclides da Cunha, que era de outro Município.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Foi, o meu inclusive.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Foi transferido para Monte Santo.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - O meu inclusive.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Tá. E mais uma pergunta, última. Mais duas.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Mas isso a pedido da promotoria, com a promotoria e com o juizado a par, e os dois conversaram...

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Com o pedido não. Autorizado por eles, pedido seu.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Por eles. Pedido por mim...

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Tá.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - ...e a juíza perguntou para o promotor Marcelo e o promotor autorizou.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Tá. Tá bom. Tá bom. E aqui... Mais duas coisas: a questão das famílias carentes. Esse seu sentimento de ajudar, de apoiar, de saber que essa região é uma região muito miserável, muito carente, e de estar lá o tempo todo buscando ajudar de que forma? Ajudando a encaminhar essas crianças, né, de uma certa forma. Nesses momentos, quando você ia, via essas



famílias passando, em momento nenhum você quis dar uma ajuda financeira, dar uma ajuda de cesta, dar uma ajuda de bens materiais? Você ia lá, via dificuldade, num determinado período desses você tinha uma boa condição financeira, que você mesma falou que teve, no momento em que você tinha uma boa... Você ia, via essa carência... Porque é normal, qualquer pessoa que vai e vê uma família... Se você tem condição, você já ali deixa uma ajuda. Você que já tinha essa vocação, essa disposição de sair várias vezes atrás dessas comunidades bem carentes, então você ia ali, tratava desses assuntos, *“quer doar, não quer, conheço uma família que pode ajudar”*, era procurada por eles para isso. Mas, em momento nenhum, nenhum tipo de ajuda, nada.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não. Doutora, eu passei lá na Odila, na mãe biológica da Andréa, e visitava ela com frequência quando eu ia para lá em processos, meus próprios processos. E aí levava goiabada, biscoitinho recheado, levei umas roupas de cama...

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Só nesse caso?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Para a Odila.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Só nesse caso?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não. E aí o que que eu fazia? Eu juntava todas as roupas, calçado, tudo, e deixava na Dona Edith para ela distribuir para o povo. Isso eu fazia. Eu pegava e deixava tudo lá, porque a Dona Edith conhecia... eu digo: *“Dona Edith, distribua para quem precisa.”*

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - A Dona Edith era a pessoa para que distribuía essas doações que você fazia.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso. Eu largava lá sacolas de roupas e mais roupas, calçados, essas coisas assim.

**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Presidente, eu acho que... Eu agradeço Carmem.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Está O.k. Obrigado.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Obrigado também, Sra. Carmem.



Eu vou só... Eu queria também muita objetividade... objetividade para a gente... Apenas um complemento aqui.

A senhora tem conhecimento, Sra. Carmem, de que a senhora está sendo processada ou investigada no Rio Grande do Sul por razões também ligadas a esse processo de adoção? A senhora tem... é do seu conhecimento... não estou lhe perguntando o valor de juízo disso. Se é verdade...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - A senhora tem conhecimento disso ou não?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Não tem.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Posso falar?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Pode, claro.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não, teve uma ocasião que a minha sobrinha fugiu de casa, mas hoje elas são as duas de maiores, por causa da separação do meu irmão da minha ex-cunhada. E aí eu liguei para a advogada, ela me disse: *“Leva essa menina imediatamente para a delegacia.”* Aí eu levei a Helen para a delegacia e ela... ela mesma contou como fugiu de casa com a ajuda o motorista da kombi escolar e tudo mais, onde eu entrei com pedido de guarda das meninas, porque ela queria embora.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - As suas sobrinhas.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Minhas sobrinhas.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Certo.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Mais nada.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Claro. A última... O processo de adoção do seu último filho, da sua última filha, no caso. A menor foi em 2007. É isso?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Na verdade, a maior, porque já veio com 2 aninhos e 8 meses a Andrea. Não sei lhe dizer quando...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Não, eu digo da sua filha menor. Não estou dizendo que ela já é maior.



**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - A Andrea, mesmo sendo a última, ela era a maior de todas.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Entendi. Certo. É a sua última filha.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Sim, ela tem 7 anos hoje.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Então, foi em 2006.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Ela nasceu em 2005. Não é? Ela faz 8 este ano.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Em 2005. Foi a última.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Ela tinha 2 anos e 8 meses quando eu entrei com o processo de adoção.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - O processo de adoção dela foi em 2005, 2006?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Eu não sei lhe dizer a data agora. Ela nasceu em 2005. Ela tinha 2 anos e 8 meses. De 2007 para 2008.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Certo, em 2007, porque o Max a senhora disse que foi em 2006.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso, ele nasceu em 2006.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Então, ela foi de 2007.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Os dois eram bebês. A Larissa e o Max eram bebês.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Vamos dizer, aproximadamente em 2007.

Eu lhe pergunto: depois disso, a senhora ingressou com outros processos de adoção?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não, não. Foi só o pedido do Luã mesmo. Não ingressei. Eu pedi a guarda do Luãzinho.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Seria o seu quarto filho adotivo o Luã?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - É, o Luãzinho, que seria da Silvânia, na verdade, para ele não ir para o abrigo. Mas meu marido já tinha me dito



que era só para ele não ir para o abrigo, na verdade. Eu estava, na verdade, tentando convencê-lo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - A senhora conhece a Sra. Magda Silvana Guedes?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Quem?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Diretora da Vara Criminal da Comarca de Barra.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Quem?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - A Sra. Magda Silvana Guedes.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não conheço. Não sei quem é.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Não sabe. Não conhece. O.k.

A senhora conhece, sabe quem é a Sra. Cremilda?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Cremilda?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Sim.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - A Cremilda é uma agente do Conselho Tutelar. Essa eu sei quem é.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - A senhora conhece?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Conheço.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Qual é sua relação com ela?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Só de lá, de...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Bom dia, boa tarde?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - É.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Não tem nenhuma relação mais...

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não. Cremilda, Vitória, Tissa. Anotei o nome de todas elas, doutor. Eu tenho o nome de todas elas anotado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - A senhora tem conhecimento... Lá em Monte Santo, há quatro processos em que a senhora solicitou adoção, no todo. A senhora confirma isso?



**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Do Max, da Larissa, da Andrea e uma guarda do Luã.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Está certo. Tem mais algum outro processo que a senhora tenha conhecimento, em qualquer outra situação na esfera Judiciária, sobre adoção?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Não. Não tem.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Só das minhas duas sobrinhas no Rio Grande do Sul.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Sim. Fora isso. Aqui na Bahia?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não, não, não, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - A senhora conhece, já ouviu falar, tem alguma informação a nos prestar sobre o caso do Sr. Gabriel Guimarães, do Rio Grande do Sul?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Não sei nem quem é.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Não sabe? Nunca ouviu falar, não tem informação nenhuma sobre isso?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Como é o nome?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Gabriel Guimarães.

O caso do processo da apelação civil na 6ª Vara de Gravataí é esse que a senhora falou que envolve a sua cunhada ou ex-cunhada?

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Isso. Minha ex-cunhada.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Ela diz ter sido ofendida verbalmente pela senhora, teria afetado a honra dela e entrou com um processo nesse episódio das duas sobrinhas, a que a senhora se referiu.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** – Inclusive, a mais velha está grávida. Vai ter um menino. Esteve aqui visitando.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Bom, era só o que eu tinha a lhe perguntar, Sra. Carmem.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Doutor...



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Eu queria saber se a senhora tem ainda alguma coisa que queira nos declarar que a senhora repute de interesse da CPI ou de interesse para a senhora, acerca dos esclarecimentos nesta audiência.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Doutor, eu gostaria que o senhor pudesse repetir o nome dessa pessoa de Barra. Magda o quê? Só para eu anotar aqui para passar para os advogados. Eu gostaria de anotar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Claro. (*Pausa.*)

Magda Silvana Guedes.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Magda Silvana.

Muito obrigada. (*Pausa.*)

Eu quero dizer a todos que agradeço. Peço desculpas também se eu não... se alguma coisa não ficou clara. Eu estou à disposição de todos. Com certeza, acredito que nem tudo no mundo está perdido, porque não existe só o lado mau das coisas. Eu acredito nisso piamente. Eu amo os meus filhos. Meus filhos são a razão da minha vida. Deus os colocou no momento certo no meu caminho, para eu não desistir da luta. Quem é mãe aqui sabe... Quem é mãe. Eu digo "mãe": mãe é aquela mãe mesmo, que ama e zela, que cuida. Não a mãe que coloca no mundo e deixa por isso mesmo.

Então, eu pergunto a todos se têm alguma pergunta ainda que possam fazer ou se querem me convidar para, numa próxima vez, me colocar de frente às pessoas. Todos os senhores têm um *résumé* da minha vida toda, da minha vinda da Alemanha para o Sul, do Sul para a Bahia. Estou na grande luta, tentando abrir a minha empresa. Claro que houve um desgaste muito grande com meus sócios, devido a eles estarem em Santa Catarina e nós aqui. Há 1 ano eu consegui o SIF, a liberação para exportação.

Gostaria também de aproveitar, já que todos são Deputados... Se conhecessem alguma maneira que pudessem me ajudar a abrir essa fábrica. São 240 empregos diretos. Seria muito interessante. Eu estou à disposição de todos para... Como eu lhe falei, doutor.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Eu agradeço a sua presença aqui.



**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Agradeço também.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - E nos colocamos, na CPI, também à sua disposição, para alguma coisa que a senhora repete importante, que queira ainda nos informar ou que queira pedir esclarecimentos.

Agradeço pela presença de todas as entidades, de todas as instituições que estiveram aqui. Nós ainda vamos ouvir a Polícia Federal, que está nos acompanhando desde ontem na nossa chegada. Depois nós vamos ainda ouvir a Sra. Isabella, mas eu preciso encerrar primeiro essa parte da oitiva e dispensar... Agradecer o seu advogado, o seu defensor, por acompanhá-la aqui também. Agradeço a todos pela presença.

Nós damos por encerrada esta oitiva com a Sra. Carmem Topschall. Muito obrigado pela presença de todos.

**A SRA. CARMEM KIECKHOFER TOPSCHALL** - Obrigada também. Uma boa tarde. (*Pausa.*)

**A SRA. ISABELLA DA COSTA PINTO OLIVEIRA** - Boa tarde a todos e a todas.

Por favor, eu gostaria apenas que os senhores ficassem um pouco. Eu não vou ter tempo de entrar aqui no mérito da argumentação da Sra. Carmem Topschall.

Para quem não me conhece, eu sou Isabella, uma das advogadas de Silvânia Motta da Silva, mãe das crianças do sertão que sofreram sequestro legal.

Nesta segunda-feira saiu a sentença do caso. Infelizmente, eu não tive a oportunidade de comemorar essa sentença. Quando eu cheguei aqui hoje, eu tive o grande prazer de encontrar a Sra. Carmem. Não sabia que ela estaria aqui. Infelizmente, conheço muita gente que gostaria de estar aqui também, inclusive pessoas de Monte Santo, mas eu gostaria só de registrar que eu estou hoje comemorando essa sentença que saiu na segunda-feira, diante da Sra. Carmem, dizendo que Silvânia neste momento está com seus filhos, dentro da sua casa e muito feliz.

Obrigada a todos e a todas por esta oportunidade.